O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANNO XXXV

ASSIGNATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANNO 4$600 reis; SEMESTRE: 2$350; TRIMESTRE 1$200; AVULSO 50 reis. COM ESTAMPILHA: anno 5$140; SEMESTRE 2$650; TRIMESTRE 1$350; AVULSO 55. As assignaturas são pagas adiantadas. A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade, pela importancia do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Quarta-feira 24 de março de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Annuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assigna-se unicamente em Aveiro. As assignaturas são pagas adiantadas. Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados não serão restituidos.

NUMERO 3:476

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rue S.te Anne, 51.bis

SUMMARIO:—HESPANHA E PORTUGAL. —IMPORTANTE.—A COBRANÇA DOMICILIARIA.—POBRE AVEIRO!—A CAMARA D'OVAR.—A IRMANDADE DOS PASSOS D'OVAR.—MORALIDADE E ECONOMIA.—NOTICIAS LOCAES.—NOTICIAS DIVERSAS.—NOVAS DE LONGE.—CORREIO DO SUL.—COMMUNICADOS.—FOLHETIM, HISTORIA D'UMA CORTEZÃ. —SCIENCIAS, NO LABORATORIO DE PASTEUR.—BIBLIOGRAPHIA.—PARTE OFFICIAL.—TELEGRAPHIA.—CORTES. —CARTA DE LISBOA.—ULTIMOS TELEGRAMMAS.

Aveiro

HESPANHA E PORTUGAL

Uma parte da imprensa hespanhola não apreciou bem o caracter e a indole do povo portuguez. Entendeu ella que devia ser injusta comnosco, attribuindo-nos intenções que nunca nos preoccuparam. Não attendeu ao procedimento correcto dos nossos governos. Queria que fosse muito outra a norma do nosso procedimento, como que se uma nação amiga podesse haver-se de outro modo nas questões politicas que se discutem no visinho reino.

Nós não queremos saber qual é o partido que governa na Hespanha. O que nos cumpre é respeitar os direitos internacionaes, e de fronteiras a dentro não consentir que se trame ou conspire contra as auctoridades alli constituidas. Republicanos e monarchicos, podem confiar na nossa lealdade. Nem nos enthusiasmam os triunfos de Sagasta, nem nos mortificam os exitos obtidos por Canovas del Castillo. Tanto nos affronta o advento de Pi y Margal ou Castellar, como a ascensão de Amadeu ou Affonso XII. Portugal não pode ser maior nem mais pequeno no seu territorio continental, e de portas a dentro, as mudanças politicas operam-se sem o consenso das nações alliadas.

Para que são pois as injurias de uma parte da imprensa castelhana? Supõe ella, que procedendo assim comnosco, nos forçará a mudar de rumo? Entende que o melhor modo de captar a nossa benevolencia, é cobrir-nos de improperios? Se fosse poder, quereria ver dispensados aos seus adversarios, os favores, que entende serem devidos aos filiados no seu gremio politico?

Pela nossa parte, se nos magoam os agravos immerecidos que nos irrogam, quasi nos chega a causar dó a demencia do ataque, que revela bem a semrasão da censura. Nós que pelejamos sempre ao lado da Hespanha, já expulsando da peninsula o inimigo jurado da sua independencia, já quando era preciso manter ali o regimen representativo contra as traças e o esforço do partido absoluto, não deviamos esperar que o despeito fosse tão longe, que nos salpicasse com a lama da injuria, só por que procedemos correctamente n'uma questão de direito internacional. E como sómos livres, e como não queremos para nós o que não desejamos para os outros, a Hespanha encontrar-nos-ha sempre prontos a fazer justiça ao seu patriotismo, independentemente dos desvairamentos facciosos, que uma ou outra vez possam tentar melindrar os nossos brios.

IMPORTANTE

O digno par conde de Margaride fez na sessão de hontem a seguinte declaração:

«Referindo-se às declarações feitas hontem na camara dos deputados pelo sr. presidente do conselho Luciano de Castro, com respeito ao modo que o governo tenciona empregar para pacificar as duas cidades de Braga e Guimarães, acha essa promessa muito exequivel, e parece-lhe que não deve levantar queixas, e declarou que estava satisfeito, porque o districto de Braga só mudava nas suas condições economicas.

O sr. conde de Margaride foi quem alentou a resistencia de Guimarães contra Braga, devendo-se á sua influencia no governo transacto os propositos do sr. Fontes, de annexar aquella cidade ao districto do Porto. E se o modo lembrado por o governo progressista para pacificar aquella parte da provincia do Minho agrada a s. ex.ª, o que o facto exprime é, que o nobre presidente do conselho estudou bem a questão, e tenciona resolvel-a sem quebra para ninguem, o que a muitos pareceu sempre impossivel.

Não haverá pois vencedores nem vencidos, o que é sempre bom, porque os que perdem difficilmente se resignam, e quando os forçam á submissão, conservam bem viva a idéa da desforra. E desde que Guimarães aceita o alvitre do governo, é porque é tão sensato, que rejeital-o enfraqueceria Guimarães, prejudicando-a nos seus legitimos interesses.

A maneira de resolver a questão é, como na vespera tinha dito o sr. Luciano de Castro, tornar autonoma a administração municipal de Guimarães, exactamente como a de Lisboa, e respeitar a integridade do districto. S. ex.ª expôz que na sua proposta de 1880 se estabelecia a autonomia dos municipios de Lisboa e Porto, principio que entendia dever aplicar-se a todas as cidades que o requeressem. E' por tanto este o pensamento do governo sobre o caso, o que nos parece optimo, porque tira o pretexto a grandissimas desintelligencias locaes.

A COBRANÇA DOMICILIARIA

O sr. Hintze Ribeiro propoz como ministro, e o sr. Marianno de Carvalho adoptou ao tomar conta da pasta da fazenda, que em Lisboa se fizesse a cobrança da contribuição industrial por duodecimos e no proprio domicilio do contribuinte. Este systema á primeira vista parece de maximo alcance para o interessado, mas analysando-o um pouco, facil é descobrir os inconvenientes, que na pratica ha de encontrar.

Na verdade fascina a idêa da divisão em 12 prestações de uma collecta relativamente avultada, e mais ainda do contribuinte pagal-a sem sair de casa. Poder-se-ha entender que isto realisa o bello ideal do imposto. Pois não dará resultados apreciaveis, como a pratica se encarregará de demonstrar.

Em primeiro logar será difficil ao recebedor encontrar pessoa idonea, a quem possa encarregar semelhante serviço. Nem todos prestam para elle. E' necessario saber ler e escrever, e ter muita probidade. D'aqui a seguinte conclusão: ou não haver quem se preste a ser cobrador, ou quando haja, ficar este trabalho por um preço fabuloso, se se attender á difficuldade da execução.

Mas isto ainda não é tudo. Ha mais a notar, que a cobrança domiciliaria em cada mez não pode seguir o mesmo itenerario nas doze prestações, porque sendo a collecta distribuida a artifices, todos ou quasi vivem em casas d'aluguer a curto praso, e por tanto raras são as familias que ficam durante o anno no mesmo domicilio. As mudanças são frequentes, e por tanto mais difficil se torna a arrecadação dos dinheiros d'esta proveniencia.

Ainda mais: o cobrador vae procurar o contribuinte, e não o encontra em casa; deverá alli voltar? Mas se encontra a familia, e esta declara que não pode satisfazer a respectiva contribuição por absoluta carencia de meios, não será um verdadeiro vexame esta visita domiciliaria?

E depois o que reputamos sempre máo é alterar os costumes do povo. Estava elle habituado a frequentar as recebedorias do seu bairro na epoca propria da cobrança. Agora ir-lhe-ha a casa o cobrador. Porque foi esta deslocação violenta de habitos contraidos por tantos annos de execução? O que determinou semelhante providencia? Eis o que o relatorio do sr. Hintze não explicou, e o actual ministro da fazenda vendo iniciada a medida, pareceu-lhe bem, por supor que seria mais uma concessão ao contribuinte, e a ninguem occorreu o transtorno enorme que d'ahi adviria ao exactor, com grandissimo prejuizo da fazenda publica.

Seria de maior proveito que antes de se reformar qualquer serviço, os reformadores ouvissem primeiro os homens que conhecem pela pratica dos negocios os prós e os contras de qualquer providencia que se pretenda adoptar, a fim de se prevenir hypotheses que, como a de que se trata, causará grandes transtornos á administração. Ha de ordinario nas secretarias uns empiricos, agarrados á uma idéa, e que não descansam em quanto não a inoculam aos regedores da cousa publica. E apenas conseguem alijar a bagagem que accumularam no espaço de muito annos, impam de contentes, não calculando os inconvenientes de serem postos em execução os seus planos.

A cobrança domiciliaria está n'este caso. E o peor é, que ao passo que se sobrecarregam de trabalho as recebedorias, cerceiam os proventos dos recebedores, obrigando-os a maiores despezas officiaes, e não se tomando em consideração os serviços e sacrificios d'esta classe de funccionarios.

Quando raiará para elles a justiça?

POBRE AVEIRO!

Prosegue o correspondente da *Provincia* n'esta cidade, em fazer propaganda contra a nossa autonomia districtal. Diz que a deslocação de 40 familias nada influirá nos interesses da terra, uma vez que haja escolas profissionaes para carpiteiros e marceneiros. Diz mais que para compensar a falta das repartições publicas, temos a ria, onde a industria tem muito que aproveitar, não só pelo lado da piscicultura, mas tambem pela criação de vacas de boa raça, do que resultará haver leite em abundancia e fazer-se optimo queijo.

Tudo isto é de um empirismo proprio de quem conhece o mundo pelos livros. Da vida pratica nada sabe o correspondente. E se as cousas fossem dirigidas por estes sonhadores de utopias, que grande trambolhão levaria a sociedade portugueza!

Se ao menos o sr. Jaime, perdão, o correspondente nos dissesse quaes as vantagens da supressão do districto, o que lucrava com ella a administração, o que ganhava o estado... Mas forrou-se ao trabalho de o demonstrar, para ter o gostinho particular de levantar contra si todos os jornaes da sua terra, independentemente da sua filiação politica.

Se não fosse o transtorno resultante da supressão do districto, quereriamos ver a influencia que exerceriam nos destinos da povoação as taes aulas de ensino profissional. Teriam de fechar-se á falta de alumnos. Querer que carpinteiros e marceneiros trabalhem, sem haver população que lhes entretanha a actividade e os remunere, equivale a fazer murcellas sem sangue, a dar importancia maxima a um ponto em geometria. Pois não sabe o correspondente que Aveiro é uma cidade onde escaceia o capital, e por tanto onde não podem criar-se estabelecimentos industriaes?

Os argentarios recuam quando alguem lhes aponta empreza de que devam auferir lucros rasoaveis. Aos que teem actividade escaceiam os recursos monetarios. E d'este desequilibrio resulta o marasmo, e por tanto a necessidade indeclinavel de manter as actuaes fontes de receita, com as quaes a cidade tem progredido n'estes ultimos cincoenta annos. Ponhamos pois de parte inovações, que não cooperariam para o bem do paiz, e que seriam para muitos concelhos limitrophes e principalmente para Aveiro uma verdadeira catastrofe.

A CAMARA DE OVAR

Continua o *Ovarense* fazendo as mais graves e sérias accusações á camara municipal do concelho d'Ovar, e instando por uma syndicancia aos actos da mesma camara.

Os factos que ultimamente denuncía são de tal importancia, que obrigam os mais duvidosos espiritos a apoiar o pedido d'uma escrupulosa investigação.

O anno passado o escrivão da camara, Eduardo Augusto Chaves, foi accusado, na imprensa, de varios factos criminosos, e entre elles de falsificar os livros do recenseamento militar, raspando os numeros para os emendar a seu modo e em prejuizo de terceiro, e de contractar dentro da propria secretaria o livramento dos mancebos recrutados, recebendo para isso dinheiro. Chamou aos tribunaes, em processo de policia correccional, o auctor d'esses escriptos offensivos. Mas como este, usando da faculdade que lhe conferia o art. 408 § 1.º da Nov. Ref. Penal, se offereceu a provar os factos imputados, o juiz indeferiu esse requerimento, invocando erradamente o art. 410 § unico da mesma Ref., e o réu foi condemnado pelo crime de injurias *indeterminadas*. E como appellasse da sentença, o auctor foi a toda a pressa desistir da acção.

Pois se o poder judicial não quiz averiguar, nem consentiu que se averiguasse, tambem nos parece que essa missão compete agora á auctoridade administrativa.

A IRMANDADE DOS PASSOS D'OVAR

Por alvará do sr. governador civil, depois de ouvido consultivamente o conselho de districto, foi dissolvida no sabbado a mesa administrativa da Irmandade do Senhor dos Passos d'Ovar.

Esta medida estava sendo há muito tempo instantemente reclamada pela grande maioria dos irmãos, pela authoridade administrativa local, pela opinião publica, e pelos principios da moralidade.

Já por alvará de 15 de janeiro de 1881 fora a mesa d'essa irmandade dissolvida pelos graves motivos constantes do accordão proferido unanimemente pelo conselho de districto em sessão de 5 do mesmo mez. Mas essa justa e efficaz providencia foi arbitraria e indevidamente inutilisada pelo alvará de 6 de maio do mesmo anno, de que resultou continuarem a dar-se até agora os mesmos e ainda peores abusos e irregularidades nas eleições e gerencia d'essa irmandade.

Ainda na ultima eleição houve, por parte de grande numero de irmãos, reclamações e protestos com ponderosas allegações, entre as quaes avulta a de falsidade do caderno eleitoral, que a propria mesa confessou na acta; e embora taes protestos fossem desattendidos pelo conselho de districto, por não poder este tribunal entrar na apreciação e julgamento da falsidade arguida, abalaram profundamente a authoridade moral da mesa assim eleita, e originaram prejudiciaes divergencias entre os irmãos, que na maior parte se tem recusado a pagar os seus annuaes, e a reconhecer como legitima a actual administração.

Deferindo pois a uma representação de 50 membros d'essa irmandade, e á requisição do zelloso administrador d'aquelle concelho, o sr. governador civil mandou, por alvará de 12 do corrente, proceder a uma syndicancia administrativa aos actos, escripturação e contabilidade da mesa arguida. Por essa syndicancia se provou cabalmente a allegada falsidade do caderno que na ultima eleição serviu para a chamada dos irmãos, pois 129 eleitores legitimos não constavam d'aquelle caderno, estando aliás inscriptos n'elle 4 individuos que não são irmãos; e pela analyse do proprio livro original da inscripção se viu que aproximadamente 70 irmãos inscriptos se achavam arbitrariamente riscados.

Demais, na secretaria da irmandade não existem, ou foram criminosamente sonegados ao syndicante, nem livro da receita e despeza da irmandade, nem documentos comprovativos da receita cobrada e despeza effectuada, nem conta corrente com o thesoureiro, nem cadernos, papeis nem quaesquer outros elementos de escripturação por onde se possa exercer uma efficaz fiscalisação sobre a gerencia da mesa actual.

Verificou-se ainda que estavam á frente da administração da irmandade, funccionando como mesarios d'ella, individuos que não foram eleitos para tal cargo, deixando de o estar outros, cuja eleição consta da respectiva acta, sem motivo algum, sequer apparente, que justificasse a sua falta ou exclusão.

O auto e relatorio da authoridade syndicante corroboravam e accrescentavam as graves accusações dos irmãos e da opinião publica, que constituiam motivo forte para a intervenção energica da authoridade administrativa, a fim de manter a dignidade e zellar os interesses d'uma instituição d'esta ordem.

Para administrar a irmandade até á epocha da eleição ordinaria foi nomeada uma commissão composta dos srs. Padre Manuel Rodrigues da Graça, Padre Manuel Maria d'Oliveira Baptista, Jeronymo Alves Ferreira, José Maria Gomes Pinto, José Pacheco Polonia, José de Mattos, José Valente Frazão, Francisco Maria da Silva Adrião, Antonio Pereira Carvalho, Manuel d'Oliveira da Cunha, Gonçalo Ferreira Diniz, José Joaquim de Mattos e Silva, Antonio d'Oliveira Lirio, e José Fernandes Villa, que já na segunda-feira entraram no exercicio das suas funcções, que hão de desempenhar com o zello, rectidão e probidade de que o seu caracter é garantia.

MORALIDADE E ECONOMIA

Pertence ao nosso prezado collega do *Correio da Noite* o artigo que segue:

Teem sido bem acolhidos na opinião, e favoravelmente apreciados pela imprensa de todas as côres politicas, os actos praticados pelo illustre ministro das obras publicas, commercio e industria. Sem violencias, nem precipitações, e dentro das faculdades que a lei prescreve, vae aquelle talentoso ministro adoptando providencias de economia e moralidade, tendentes todas a regularisar e aperfeiçoar serviços que desde muito reclamavam uma administração severa e intelligente.

Um dos serviços que vae merecendo a cuidada solicitude do sr. conselheiro Emygdio Navarro é o que se refere á ficalisação geral dos caminhos de ferro no paiz. Por circumstancias que não veem para aqui explanar, foram-se creando successivamente, pela natural tendencia, que se manisfesta na politica indigena, de obtemperar ás solicitações de influentes locaes e de amigos, funestissimas sempre á boa gerencia dos negocios publicos, diversos direcções de fiscalisação de caminhos de ferro, independentes e, por isso, onerosas ao thesouro. Na sua maior parte, porém, não reuniam as condições indispensaveis, ou precisas, para de per si constituirem um centro de administração autonoma e separada. Era um simples luxo de organisação, que sobre ser inconveniente ao serviço, demandava accrescimo de pessoal technico e administrativo, e, conseguintemente, augmento do dispendio, que não cessava de opprimir o orçamento do estado, na parte respectiva.

Assim é, que a fiscalisação da construcção do caminho de ferro de Mirandella, podendo ter sido, desde o principio, commettida á fiscalisação da construcção do caminho de ferro do Douro, foi entregue, sem a minima justificação possivel, a uma administração *ad hoc* creada, e com a qual, ou á sombra da qual, se auctorisaram deslocações de pessoal technico e admissões de empregados administrativos, perfeitamente dispensaveis e enormemente dispendiosas.

Não sentiriam os ministros transactos necessidade absoluta de acabar com essas duplicações, que eram obrigados todavia a crear ou a conservar? Certamente que sim, porque, com verdade se deve dizer, não faltam no paiz homens de talento e estadistas de valor, capazes de endireitar e moralisar o serviço publico, nos pontos em que elle se apresenta cahotica e eivado de vicios, do que tem havido falta, isso certamente ha sido o mair mal da politica portugueza, é de homens de energia e desprendimento precisos, para, a despeito da influencia e pressão de *amigos*, só cuidarem do cumprimento do seu dever e da franca e austera gerencia dos negocios publicos. Continue o illustre ministro na senda, que encetou, que bem merecerá de todos quantos almejam por uma administração sensata, recta e moralisadora, e do paiz inteiro, que muito carece, para se engrandecer e prosperar, de estadistas e administradores honrados, mas a um tempo prudentes e energicos.

Hontem foram supprimidas duas outras sinecuras, quaes eram a direcção da fiscalisação do caminho de ferro de Guimarães, e a direcção do caminho de ferro da Povoa do Varzim, mandando que fossem ambas annexadas á direcção de exploração dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Não limite o nobre ministro a sua poderosa acção a estes actos de moralidade e de economia, e dentro em pouco verá que nas proprias direcções, ora existentes e cuja conservação se torna conveniente manter, se encontram enxames de empregados technicos e administrativos, anichados por mero favor, que nada fazem e que poderiam, com vantagem para o serviço publico, e para a moralidade, ser distribuidos onde melhor pedessem ser utilisados os seus serviços.

Não especificaremos, por agora, porque estamos certos que estes e outros factos, que estamos promptos a apontar serão a seu tempo e opportunamente corrigidos com applauso geral.

Noticias Locaes

PEDIDO.—Aos srs. assignantes em divida pedimos a fineza especial de mandarem satisfazer a importancia de seus debitos até 31 do corrente. E' obsequio que teremos na maior consideração.

Apontamentos da carteira.—Regressou da sua casa da Corugeira (Vouzella). o nosso illustrado amigo, o sr. dr. Ruy Couceiro da Costa.

— Esteve domingo em Aveiro o nosso intelligente amigo, o sr. José Maria Tavares da Silva, distincto agronomo.

— Veio cumprimentar o sr. governador civil o nosso talentoso amigo, o sr. dr. Abilio Pereira Pinto, ultimamente nomeado administrador do concelho d'Agueda, logar que ha de exercer com a distincta illustração e sympathica integridade de que o dotam.

— Passou no sabbado aqui, da sua casa de Paus em regresso á sua comarca, o nosso illustradissimo amigo, o sr. dr. Alexandre de Souza e Mello, muito digno e muito integro juiz de direito de Taboa.

— Veio a Aveiro o sr. dr. Francisco Cancella, a fim de vêr sua sobrinha a ex.ma sr.ª D. Maria Luiza Pereira da Silva, que se acha com um ataque de escarlatina. Felizmente o estado da doente é satisfatorio, porque a escarlatina apresentou-se sempre de um modo benigno.

— Tem passado ultimamente incommodada, a ex.ma sr.ª D. Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, extremosa e dedicada esposa do nosso velho amigo e antigo collega, o sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia. Será para nós motivo de grande prazer as melhoras de tão apreciavel senhora.

— De visita á ex.ma sr.ª D. Rosa de Mourão Gamellas, digna professora da escola da Vera-Cruz, acha-se ha dias entre nós a ex.ma sr.ª D. Alda Gracinda de Mello Rego, filha extremosa do sr. Fernando Rodrigo do Rego, e uma das mais gentís senhoras de Eixo.

Despedida.—No expresso de domingo seguiu para a Beira Baixa, o novo governador civil de Castello Branco, o sr. dr. Albano de Mello. Acompanharam-no á estação de Mogofores muitos dos seus amigos de Agueda. Eram mais de cem os cavalheiros e senhoras, que alli foram despedir-se de s. ex.ª. Magnifico testemunho de consideração e sympathia, dado e recebido com a maior isenção.

Anselmo de Moraes.—Este nosso presado patricio e amigo entrou já em franca convalescença, pelo que jubilosamente o felicitamos.

Nomeação.—Foi nomeado medico da companhia real dos caminhos de ferro do Norte, logar que já ha mezes exercia obsequiosamente no impedimento do sr. José Chrispiniano da Fonseca, o nosso respeitavel amigo, e muito distincto professor do lyceu, o sr. dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo.

Commissão. — Foi encarregado do serviço de revisão das matrizes prediaes no districto de Braga, o sr. Francisco Pereira Leitão, escrivão de fazenda d'este concelho. Está portanto actualmente á frente d'esta repartição o nosso intelligente e dedicado amigo, o sr. Basilio Matheus de Lima, cujo zello, aptidão, gravidade, e profundos conhecimentos e longa pratica dos serviços fiscaes tornam digno de toda a consideração dos poderes publicos e lhe tem grangeado os maiores elogios dos seus superiores.

Declaração.—A redacção d'este jornal é inteiramente alheia á materia contida em communicados e annuncios, cuja publicação é um puro acto de administração do jornal, e cuja responsabilidade fica exclusiva aos seus auctores. E com razão o nosso illustrado collega *Soberania do Povo* se pode dizer convencido de que não fazem ecco no nosso espirito as palavras contidas no communicado de Sandomil, que tem saido nas columnas do *Campeão*, porque nós temos pelo recto e illustrado juiz d'Oliveira do Hospital a sympathia e a consideração que o seu caracter e o seu saber nos impõem. e que uma antiga e cordeal amizade robustece.

Castigo justo.—Acaba de ser transferido da comarca de Ovar para a de Porto de Moz o delegado do procurador regio, dr. João Miguel d'Azeredo Pinto de Vasconcellos. Foi castigo, mas justo, porque este funccionario se tem cançado de deslustrar a toga da magistratura que lhe vestiram, arrastando-a pela lama das mais odientas paixões partidarias.

Para Ovar vem o nosso illustrado amigo, o sr. dr. Ignacio Alberto José Monteiro, que tem desempenhado até agora com zello, aptidão e integridade os deveres difficeis do seu cargo, e que portanto não ha de em Ovar desmerecer do bom conceito em que por nós e pelos seus superiores é tido, apesar das más condições actuaes da sua nova comarca.

Assalto.—O sr. administrador d'este concelho assaltou hontem de noite duas casas sobre que recahiam suspeitas de darem jogo de parada, sendo encontrado n'uma d'ellas alguns individuos extranhos á localidade em passa-tempo de jogo de vasa, e n'outra alguns cavalheiros d'esta cidade ceando pacificamente.

Folgamos que a auctoridade cumpra assim o seu dever, sem exhorbitar todavia das suas attribuições legaes e sem exceder as faculdades que a lei lhe concede.

Ourivesaria.—Chegou já a esta cidade, onde tenciona demorar-se alguns dias ainda depois da feira, o nosso amigo e acreditado ourives portuense, o sr. José Maria Duarte Pedrosa. Traz explendidos objectos de ouro e prata, um sortido finissimo de tudo o que ha de melhor e do mais delicado gosto, e nós prevenimos d'isso com prazer as nossas amaveis leitoras, que irão satisfazer alli os seus mais exigentes desejos.

Soirée.—A officialidade de cavallaria 10 tenciona promover nas salas do Gremio Aveirense uma *soirée* dansante na noite do dia em que se realisarem entrega ao seu regimento da bandeira [illegible] mas sr.as d'Aveiro mandaram bor[illegible] lhe offerecerem.

Parece que as salas do Gremio foram já pedidas por uma commissão de officiaes, pedido que a direcção se appressou a deferir.

Prepare-se pois o mundo elegante para mais uma festa.

Theatro.—A direcção do theatro aceitou a proposta que lhe fez o director da companhia de declamação que trabalha actualmente em Coimbra, a qual tenciona representar em Aveiro nas noites de 25, 27 e 28 do corrente. Faz parte da companhanhia, de que é director o sr. Soares, o actor Julio Soler, uma das celebridades da scena portugueza, e que já aqui representou com o actor Taveira.

O espectaculo d'amanhã compõe-se do drama em 5 actos de Silva Gayo, *D. Frei Caetano Brandão*, o de sabbado do drama em 3 actos de Antonio Eones, os *Lazaristas*, onde Soler representa admiravelmente, e no domingo subirá á scena a *Escala Social*, um dos mais engenhosos e aprimorados trabalhos litterarios de Mendes Leal, e uma comedia em 1 acto, *Nem tanto ao mar*.

E' de esperar grande concorrencia do publico, visto que a companhia do sr. Soares se acha reforçada com alguns artistas de merecimento.

Procissão de Passos.—Com o esplendor e decencia dos annos anteriores, teve logar no domingo esta solemnidade religiosa, incontestavelmente uma das melhores de Aveiro. A concorrencia de povo foi enorme, assim como havia sido tambem enorme o numero de pessoas de todas as classes que no sabbado á noite visitaram a veneranda imagem do Senhor Jesus dos Passos, na egreja do Carmo.

Ao correio. — Queixam-se-nos alguns assignantes de que não recebem muitos numeros do nosso jornal e só recebem outros muitos dias depois da sua publicação. Nós aqui recebemos tambem com atrazo algumas folhas do paiz, e crêmos haverá na sua distribuição a mesma regularidade da nossa.

Pedimos portanto providencias ao digno director d'esta repartição, que decerto nos attenderá, como costuma.

Presos.—Os que se achavam na cadeia d'Anadia entenderam que deviam arejar, e por isso deram-se ao trabalho de furar uma parede, para poderem depois tomar o vôo, pondo-se em liberdade. Foram porém presentidos por uma visinha, que deu o signal d'alarme. Em consequencia d'isso deliberaram as auctoridades judiciaes da comarca fazer a remoção dos presos para Aveiro, onde chegaram na sexta-feira no comboio da tarde. Acompanhou-os o sr. delegado do procurador regio, dr. Francisco de Castro.

A feira.—Está quasi completa, havendo já abertos ao publico importantes estabelecimentos de modas, bazares, ourivezarias, etc. Torna-se digno de nota o denominado—*A bella jardineira*, reputada loja de modas portuense, que se acha no sitio mais central da feira.

De divertimentos ha apenas 3 barracões com fracas exposições; mas, em compensação, ha ámanhã touros de dia e theatro á noite.

A Primavera.—Fez a sua entrada official a 22 do corrente, com um dia basso, e quente; mas parece que o tempo se conservará ameno.

Beque enorme.—Arrolou á praia da Vagueira um enorme beque de navio, representando uma mul[illegible] de dois metros, e que foi rec[illegible] pela delegação da alfandega do Po[illegible] cidade,

A Illustração da Mulher.—E' uma primorosa revista quinzenal, de litteratura, sciencias e bellas artes, exclusivamente consagrada á mulher, e que vê a luz da publicidade em Barcelona, Hespanha. Este bello jornal, recomendavel por muitos titulos, vem sempre acompanhado de magnificos figurinos de modas para senhoras, e é collaborado pelas mais distinctas escriptoras e escriptores de Hespanha e America, sendo seu principal director o sr. D. Pedro Rigual Alayo. Traz além d'isto uma notavel parte musical e offerece aos seus subscriptores alguns preciosos brindes. Impressa em 16 grandes paginas de papel superior, illustrada com primorosas gravuras em preto e côres, com uma e mais tintas, devidas aos melhores artistas nacionaes e estrangeiros, publica artigos doutrinaes, contos, lendas, novellas, poesias, revistas scientificas e artisticas, e ainda todos os trabalhos litterararios que possam contribuir para a illustração e instrucção da mulher.

Recomendamol-a portanto ás damas que nos lêem, que apenas teem de dirigir-se para Barcelona, Cortes, 219.

Baixa de preço.—Em alguns talhos do districto de Villa Real já baixou o preço da carne—n'uns 20 reis em kil[illegible] e n'outros 40 reis. E' uma differença no tavel, que deve dar-se sem demora em todas as povoações do paiz, pois que, tendo baixado tanto o preço do gado, não h[illegible] motivo para sustentar a carne em tão alt[illegible] preço.

Remissões. — Importaram em reis 3:850$000 as remissões do serviço da Armada e Exercito d'este districto n[illegible] prezente mez.

[illegible] maior parte sard[illegible] 1:600 reis o milheiro.

Noticias Diversas

Declaração partidaria.—A *Cor[illegible]pondencia de Portugal* retirou do ca[illegible] da regeneração, declarando o seg[illegible]

«A nossa vida partidaria está acaba[illegible]nos Deus vida para podermos ainda appli[illegible] ao trabalho alguns dias que nos sobejaram mais de 30 annos que demos ao serviço [illegible] interesses do nosso partido. Fomos-lhe quanto coube nas nossas poucas forças, e ninguem nos pode ter excedido em lealdade e dedicação. Temos este orgulho. Mas houve realmente epocas em que todas as dedicações d'um homem do partido foram precisas. Hoje já não são. Os principios e a dynastia estão solidamente seguros e affirmados. Houve excessos, houve muitos erros, mas houve tambem boas vontades que produziram muito. Os melhoramentos materiaes e moraes, que ahi estão, attestam que não temos vivido só de paixões partidarias. De Portugal não se pode dizer hoje o que disse, e com razão, ha quasi 80 annos o general Soult a um dos seus ajudantes no alto do monte do Bom Jesus em Braga, dando-lhe a seu oculo de viagem.—*Admirae o formoso paiz que estes barbaros possuem.* E realmente assim era. Hoje nem sequer existem vestigios da celebre *Terra Negra*, que o general Soult teve de trilhar para poder ir do Porto a Braga em 3 dias! Se, porém, ainda o nosso partido vier a carecer de nós em qualquer serviço de utilidade geral do paiz, nunca nos encontrará nos campos adversos ao seu glorioso e honrado chefe.»

Oliveira Martins.—O numero de votos alcançados por este notavel publicista, para deputado, na eleição verificada no domingo no circulo plurinominal de Vianna do Castello, foi o seguinte: Concelho de Vianna, 2:627; concelho de Ponte de Lima, 2:074; concelho dos Arcos de Valde-Vez, 3:000; concelho da Ponte da Barca, 1:179. Total, 8:880.

A guarda fiscal.—O *Diario do Governo*, de domingo, publica o seguinte:

«Sua magestade el-rei, a quem foram presentes diversas representações de antigos empregados nos corpos da fiscalisação externa das alfandegas, solicitando admissão no corpo da guarda fiscal, manda pela administração geral das alfandegas, usando da auctorisação concedida pelo artigo 2.º do decreto n.º 1 de 17 de setembro ultimo, que sejam alistados nos precisos termos do decreto n.º 4 da mesma data, aquelles dos referidos individuos que se sujeitam a todos os deveres consignados no mesmo decreto. Com respeito, porém, aos que não se prestem a alistar-se pelo tempo de serviço n'elle determinado, manda o mesmo augusto senhor que sejam egualmente alistados, com a condição de poderem obter baixa do serviço tres mezes depois de a haverem solicitado em requerimento apresentado ao chefe da secção, sob cujas immediatas ordens servirem, não podendo comtudo usufruir das vantagens consignadas nos capitulos 3.º e 4.º do citado decreto, relativas a promoções, reformas e pensões, que serão reguladas pela legislação anterior áquella reforma.

«Outrosim determina sua magestade el-rei que uns e outros sejam previamente inspeccionados pela junta de saude do corpo fiscal ou pela junta de revisão dos districtos dos batalhões e dos das ilhas adjac[illegible] tenha de se realisar o alistamento, [illegible] este dependente de serem consider[illegible] para o serviço. Os individuos reside[illegible] finente do reino, a quem aproveit[illegible] sentes disposições, deverão apr[illegible] requerimentos na adminis[illegible] landa[illegible] da[illegible] cen[illegible] rei[illegible] apr[illegible]

[illegible]rianno

Co[illegible] mento d[illegible] reias [illegible] reis,

Lista de antiguidades.—Foi já distribuida a nova *Lista de antiguidades dos officiaes e empregados civis do exercito*, publicada por ordem do ministerio da guerra em conformidade com o disposto no artigo 2.º do decreto com força de lei de 13 de novembro de 1869, e referida a 31 de dezembro de 1885. Esta [illegible] é annual, como dispõe o citado [illegible].

[illegible]gundo esta lista, o mais antigo dos [illegible]eraes de divisão é o sr. Augusto Xavier Palmeirim, presidente e vogal do tribunal superior de guerra e marinha, dos generaes de brigada o sr. João Leandro Valladas, 2.º commandante da 4.ª divisão militar, dos coroneis, de engenharia o sr. José Maria Latino Coelho, lente na escola polytechnica, de estado maior o sr. Antonio Maria Barreiros Arrobas em commissão no ministerio da marinha, da arma de artilheria o sr. Antonio da Rosa Gama Lobo, director de estudos e lente proprietario da 1.ª cadeira na escola do exercito, e das armas de cavallaria e infanteria os srs. David Antonio Cezar da Silva Froes no estado maior da arma, e José Maria Alvares Quintino, commandante do regimento de infanteria n.º 17.

Doca de Leixões.—Continua com admiravel actividade o trabalho no molhe do Norte na descarga de enrocamentos naturaes por meio do elevador *Titan*, elevação do muro de abrigo e construcção de alguns blocos artificiaes. No molhe do Sul tambem se continuou a descarga de enrocamentos naturaes do *Titan*, elevação do muro de abrigo, construcção de blocos artificiaes e remoção de terras para ampliar os estaleiros dos blocos artificiaes. N'este molhe já se principiou o lançamento dos blocos artificiaes para proteger e consolidar os enrocamentos exteriores, tendo-se já collocado nos seus respectivos logares 4 blocos artificiaes. No proximo mez de abril estas obras vão tem ainda maior desenvolvimento, porque começam a ser exploradas as pedreiras de Fuzelhas, de Lessa de Palmeira.

A empreza constructora pensa em ac[illegible]var estes trabalhos, recorrendo ao au[illegible] do material maritimo, afim de poder atacar simultaneamente dois pontos [illegible] cada molhe. Se assim se fizer, o porto de Leixões deverá estar concluido ante[illegible] prazo legal do contracto.

Um tintureiro portuguez ensinando os inglezes.—Na vastissima e preciosa collecção dos manuscriptos possuidos pelo *Museu Britanico* de Londres existe um documento bastante importante para a historia da arte industrial portugue[illegible] attestado [illegible] por seis [illegible] que [illegible] tintura. Acres[illegible] que, se [illegible] droga mais barata que o pastel, poderia substituil-o com [illegible]veito. Por este documento, datado de [illegible] de abril de 1577, se vê que o rei de [illegible]tugal mandára de proposito o dito Pe[illegible] á Inglaterra para ensinar aos tin[illegible] inglezes as propriedades do anil. [illegible]-se tão pouco a historia da nossa [illegible] que é bom tirar do olvido o no[illegible] desconhecido artista que n'aquella [illegible] honrou a sua patria e a sua arte.

[illegible]espachos de justiça.—Fizeram-se pelo ministerio da justiça os seguintes despachos:

Concedendo a terça parte mais do seu ordenado, a contar de 11 de janeiro d'este anno, ao sr. juiz da Relação dos Açores, bacharel Jeronymo Moreira de Camara Botelho Gusmão.

Cincoenta 0/0 mais do seu ordenado a contar de 1 de abril de 1884, ao official e ao amanuense da Procuradoria Regia, Manuel Loureiro Lobo Freire e Isidoro Francisco Christiano; e aos amanuenses da Relação de Lisboa, Joaquim Ezequiel Lopes de Mesquita e Antonio Carlos de Figueiredo Feio; 25 0/0 a Francisco Antonio Palermo da Silva.

Transferindo entre si, e a seu pedido os srs. escrivães de direito do 1.º e 3.º officio da comarca de Oliveira do Hospital, Alexandre Cunhal de Aguiar e Manuel Mendes da Cruz.

Nomeado juiz ordinario de Albufeira, o sr. José Ricardo de Sousa Barros.

Transferido reciprocamente, e a seu pedido, es srs. delegados de Baião e Montemór-o-Velho José Elysio da Gama Regalão e Manuel José Frota; e os de Ovar e Porto de Moz, João Miguel de Azevedo Pinto e Vasconcellos e Ignacio Alberto José Monteiro.

Egrejas a concurso.—Alhandra (S. João Baptista), concelho de Villa Franca de Xira, diocese de Lisboa.

Beja (S. Salvador), concelho de Beja, diocese de Beja.

Carnaxide (S. Romão), concelho de Oeiras, diocese de Lisboa.

Ferreiros (Santa Maria), concelho de Braga, diocese de Braga.

Lisboa (Santa Catharina), bairro occidental, diocese de Lisboa.

Louredo (Nossa Senhora do Rosario), concelho de Vieira, diocese de Braga.

Oliveira (Santa Maria), concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Pedome (S. Pedro), concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Riba de Ul (S. Thiago), concelho de Oliveira de Azemeis, diocese do Porto.

Rocio ao Sul do Tejo (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Abrantes, diocese de Portalegre.

Souto da Casa (S. Pedro), concelho do Fundão, diocese da Guarda.

Tábua (Santa Maria Maior), concelho de Tábua, diocese de Coimbra.

Villa Real (S. Diniz), concelho de Villa Real, diocese de Braga.

Moura Borges.—Segundo a relação dos credores da casa Moura Borges & C.ª, apresentada pelos curadores fiscaes, são aquelles em numero de 884 e as importancias dos seus creditos de réis 1.429:183$919.

Vinho para França.—Teem sido vendidas, na comarca de Cabeceira de Basto, cerca de mil pipas de vinho, com destino a França. Os preços teem regulado por 20$000 réis.

O penteado das senhoras.—O penteado das senhoras está outra vez em crise, diz um jornal estrangeiro.

De Londres e de Paris, os centros directores da moda, annunciam que o penteado alto volta a estar em baixa e que antes de um anno imperarão de novo os penteados baixos. A questão é mais grave do que parece, porque o imperio do penteado alto foi quasi sempre seguido por excessos cuja perspectiva trazia aterrado o genero masculino e o feminino—se é que ha alguma cousa em questão de modas que possa aterrar as mulheres.

Quando se recordam os terriveis penteados do seculo XV, os promontorios do seculo passado, que obrigavam as senhoras a ajoelhar-se para poderem entrar nas suas carruagens, e os feissimos *chignons* de ha vinte annos, devem dar-se graças a Deus de que os penteados altos não tenham seguido a progressão crescente e estejam já em decadencia. Alguns escriptores francezes publicaram ha pouco uma obra sobre a historia do penteado em França. O livro parece um martyrologio interminavel, em que as mulheres foram sempre victimas do cabelleireiro e da modista. Que soffrimentos de[illegible]pportado quando ha tres se[illegible] penteado servia de chapeu e tinha tres pés de altura, com o peso correspondente! Quando havia vendaval, as catastrophes eram terriveis. Para entrarem nas casas, as senhoras tinham que passar de gatinhas pelas portas, posição que nada tinha de elegante e de distincta. A construcção d'este penteado custava uma porção de dinheiro. Nos seculos XVII e XVIII os penteados tambem foram terriveis. Então conheceram os nossos antepassados invenções tremebundas de volumosos penteados.

A *fragata a toda a véla* era muito admirada. Uma enorme cestinha de flores considerava-se como o cumulo da formosura e da distincção. As senhoras dormiam nas cadeiras para não estragarem os toucados. Que martyrio! Bom será, pois, que a moda ponha de parte os toucados altos.

Correio da moda.—Transcrevemos o seguinte da *Moda illustrada*:

O inverno rigoroso, que tem feito em Paris, ha retardado alli a apparição das modas de primavera, mas apesar d'isso veem-se já nos grandes armazens os tecidos e modelos novos para a futura estação. Os donos ou directores das nossas casas de modas partiram já para aquella cidade afim de escolher o seu sortimento de verão. D'este modo, teremos um mez mais cedo do que é costume, os modelos parisienses, devidos á noticia de que na segunda quinzena do mez de maio terão logar as festas do casamento do principe real, e por essa occasião as nossas elegantes querem de certo ostentar as suas novas *toilettes*.

As festas promettem ser esplendidas, e dois mezes apenas que nos separam d'esses bem fadados dias são pouco para as nossas modistas fazerem as inumeras *toilettes* que lhe têm sido encommendadas. Dizem-nos de Paris que poucas são as novidades que teremos nos tecidos. Será o genero etamine que dominará, estes tecidos de fio grosso mas macio e flexivel, um pouco transparente para poder ser assente sobre seda de outra côr, produzindo uma especie de furta-cores de bello effeito.

Apresentam as etamines uma grande variedade, porque se vê de tudo. Umas lisas, outras lavradas, umas com riscos ao alto, em viez ou horisontaes, muitas em xadrez.

Outras estão salpicadas de pequenos desenhos em flores, meis luas, dados, etc. tudo que a fantasia pode crear de mais extraordinario.

Além das etamines que compõem as *toilettes*, como dizem os francezes, e que se enfeitam com rendas e bordados, continuam-se a usar a cachemira de Escocia e da India, esse tecido que todas as senhoras economicas sabem apreciar, porque nenhum outro tem a mesma duração. São as cachemiras que formam os vestuarios mais simples e ligeiros, applicando-se sempre misturadas com uma pouca de seda ou de pekin.

Os bordados em todos os generos continuam a adornar os vestuarios. Ha muitos mezes que dizemos isto em quesi todos os nossos *Correios*, não só porque cada vez se usam mais estes enfeites, mas porque queremos tambem despertar nas nossas leitoras o desejo de se darem a esses trabalhos. Os bordados de applicação fazem-se facilmente, e sendo bonito o desenho e as applicações em velludo, com pequeno dispendio e trabalho se obtem um lindo vistido que só por grande preço se poderá ter n'uma modista.

Os bordados de vidrilhos com as flores em relevo são a ultima novidade. Ainda na ultima recepção dos duques de Chartres em Paris, o vestido da duqueza foi apontado como uma maravilha. A saia do vestido era de damasco preto, sendo as grandes flores que a cobriam feitas em relevo com pequenos vidrilhos facetados. Para evitar que o vestido se tornasse excessivamente pesado, os pannos bordados eram alternados com outros de seda lisa dobrados em pregas miudas.

Por ora, nada de novo nos feitios. As pregas ao alto caindo simplesmente sobre saias lisas. Os vestidos são feitos geralmente com dois ou tres tecidos; é a combinação d'elles que precisa o maior cuidado. O velludo, tanto liso como em riscas, formará com as etamines e as rendas as mais elegantes *toilettes*.

As gollas dos vestidos que até agora se faziam inteiramente lisas, começam a ser enfeitadas e muitas d'ellas feitas em pregas.

E' realmente mais bonito e só têm a quaixar-se d'esta moda as senhoras gordas, mas como presentemente se usa de tudo, e ha liberdade completa para se trazer o que mais nos agrada, podem continuar a usar o que melhor lhes ficar.

Os chapéus de primavera conservam o feitio dos de inverno. São as pequenas capotas tão elegantes que, vendo-as, chegamos a duvidar que um dia possam ser abandonadas por outros chapeus. Os laços e as plumas que as adornavam no inverno, serão substituidos por uns ramos de flores collocados sempre um pouco em *aigrette*, porque as flores usar-se-hão muito este anno. Estas capotas muito altas na frente, terminando quasi que em bico, são em tulle, rendas, rede de vidrilhos, etc.; mas aconselhamos as nossas assignantes a que fujam das excessivamente altas.

A exageração é em tudo insupportavel, mas nas modas torna-se um ridiculo, o que se deve sempre evitar a todo o preço

Novas de Longe

Casamento da infanta D. Eulalia.—Eis mais alguns pormenores a proposito d'este casamento principesco. Foi o cardeal arcebispo de Toledo fr. Zeferino Gonzalez quem officiou n'este acto. As palavras proferidas na cerimonia, pelo arcebispo, foram:

Serenissima senhora D. Maria Eulalia Francisca de Bourbon, infanta de Hespanha. Vossa alteza sabe de certo, que se trata do seu noivado e casamento com o serenissimo infante D. Antonio Luiz Filippe Maria d'Orleans e Bourbon; Sua Santidade o Papa deu para esta casamento as dispensas necessarias quanto aos impedimentos que se levantaram perante elle pelo facto de parentesco em diversos graus de consanguinidade e outros.

Resta agora saber se vossa alteza vê mais algum obstaculo que impeça de contrahir-se este casamento, a saber: se vossa alteza tem com o mencionado infante D. Antonio algum outro parentesco espiritual; se vossa alteza deu a sua palavra a qualquer outro senhor; se fez voto de castidade ou de religião, ou se por ventura existe algum outro obstaculo natural que invalide esta união; e, finalmente, se vossa alteza se casa espontanea e livremente.

Depois de resposta satisfactoria da infanta, perguntou-lhe o cardeal se ella acceitava D. Antonio por seu esposo legitimo. Ao que a infanta, depois de ter beijado as mãos de seu pae e de sua mãe, respondeu que acceitava.

Havendo-se dirigido as mesmas perguntas ao infante D. Antonio, os dois noivos tomaram entre si a mão direita, e o cardeal, elevando a cruz, pronunciou estas palavras:

E eu, da parte de Deus todo Poderoso e os bemaventurados apostolos S. Pedro e S. Paulo, e a Santa Madre Egreja, vos uno a ambos, e confirmo este Sacramento do casamento em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amen.

Em seguida o cardeal emergindo o hyssope em agua benta, espargiu-a sobre os dois esposos. Depois avançaram os tres ministros da egreja designados para esta cerimonia, um levando a cruz, outro o hyssope, e o terceiro uma bandeja de ouro na qual estavam os anneis nupciaes e as arras, quantia em dinheiro, que, segundo o uso hespanhol, o marido dá sempre a sua mulher ou ao seu substituto, que é a Egreja, n'estas circumstancias.

O cardeal começou por abençoar os anneis, collocou um no dedo anular da mão direita do esposo, e entregou-lhe o outro para que elle mesmo o collocasse no dedo da infanta. Quanto ás arras, depositou-as pela sua parte nas mãos da infanta, a qual as collocou novamente na bandeja de ouro, de onde tomarão o caminho de Toledo.

Os infantes avançaram depois, atraz do cardeal até junto do altar, aonde ajoelharam para ouvir a missa. Concluida esta, usou pela ultima vez a palavra o arcebispo, nos seguintes termos:

Agora que vossas altezas receberam as benções da egreja, recommendo-lhes que observem, um a respeito do outro, a maior lealdade, que se conservem castos durante as orações, e principalmente nas épocas de jejuns e de festas.

Afinal voltando-se para o infante, disse:

E' uma companheira que eu dou a vossa alteza, e não uma escrava. Ame-a vossa alteza, como Christo ama a sua egreja.

Foi esta a parte religiosa do casamento de D. Eulalia com o infante D. Antonio. O resto do ceremonial, na parte profana, foi ostentoso e cheio de galas. A concorrencia no templo, e fóra d'elle, era numerosissima.

Os novos cardeaes.—Dizem do Vaticano que vão ser feitos cardeaes os nuncios em Paris, Madrid, Vienna e Lisboa, monsenhores De Rende, Beampolla, Vannutelli, arcebispo de Nicea, Vannutelli, arcebispo de Sardia. Parece que tambem serão promovidos a cardeaes os arcebispos de Quebec e de Baltimore. Monsenhor Galimbert, secretario da congregação de assumptos religiosos extraordinarios, será nomeado nuncio de sua santidade em Madrid.

Fallencia principesca.—O tribunal civil de Vienna de Austria declarou fallida a princeza Helena Ypsilanti, viuva do principe Ypsilanti, ministro da Grecia na corte da Austria Hungria, ultimamente fallecido em Paris. Foi o proprio procurador da princeza quem requereu a fallencia. O passivo da casa eleva-se a 1.600:000 florins, mas ainda assim o activo é bastante consideravel. Desde ha muito tempo que era conhecido o lastimoso estado financeiro do principe, que havia sido victima de agiotas e uzurarios.

Um martyr da sciencia.—Falleceu em Paris o medico Bochefontaine. Director do laboratorio de mr. Vulpian na Faculdade de medicina e chefe de clinica no Hospital da Misericordia, era um trabalhador e um erudito que teve a sua hora de celebridade. Tenaz adversario das theorias de Pasteur, o dr. Bochefoutane estava convencido de que o cholera não é contagioso. Durante a ultima epidemia, quiz provar a verdade das suas doutrinas e fez uma experiencia extremamente arriscada. No proprio laboratorio da Misericordia, engulia uma pilula unicamente composta das dejecções de um cholerico, e contendo, por conseguinte, milhões de bacillulos virgulas. Durante dous dias sentiu-se um pouco incommodado; ao terceiro porém estava restabelecido e satisfeitissimo com o resultado da experiencia. Dizem que morrera envenenado, não por esta experiencia já longiqua, mas por uma quantidado de outras semelhantes a que sujeitava o corpo de bom grado para interesse da sciencia. Tinha 45 annos de edade.

Correio do Sul

Lisboa, 22 de março de 1886.

(D'outro nosso correspondente)

Vae tornando-se tarefa um tanto ardua o encontrar-se assumpto para duas correspondencias semanaes, de Lisboa, para um jornal da provincia; tendo, por isso o correspondente, que não queira *trucar de falso*, dôres de enxaqueca, insomnias, e que sei eu? Pararam os escandalos governamentaes, pararam os abusos do poder, pararam as tranquibernias, que dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, ahi se repetiam; entrou-se n'um periodo moralisador e economico, sério e digno: os ministros, cada um de per si, vão seguindo caminho direito, sem torcicolos; vão cortando abusos e oppondo barreiras e estacadas aos esbanjamentos e desperdicios; empunham as redeas da governança com mão firme, vão regularisando e aperfeiçoando os serviços, que de ha muito andavam descuradissimos e n'um cahos assustador, reclamando, por isso mesmo, uma administração severa e intelligente: não ha, por tanto, que censurar, que stygmatisar, que combater; e aqui estão as causas, por que o correspondente se vê em collicas e torturas, para poder desempenhar-se da tarefa, que sobre si tomou, ou fosse por dedicação voluntaria, ou finalmente para aproveitar as horas de ocio, conversando com amigos e não amigos; de amigos e não amigos; de coisas e loisas, e tal etc., etc. e tal. E nem n'isto ha que admirar quando todos nós ahi vemos quanto falhos de interesse se nos apresentam os jornaes, em geral, nos seus artigos principaes, dispondo, aliás, os seus redactores de todos os elementos necessarios, a quem escreve para o publico. Ainda assim andaremos em quanto andar podermos: em não podendo, fazemos alto.

— Fez hontem quarenta annos, que ao conselheiro d'Estado José Bernardo da Silva Cabral se concederam poderes extraordinarios, para matar a *bicha*; isto é: cortar pela raiz a revolta do Minho. Não foi feliz no seu emprehendimento apezar dos extraordinarios poderes; e teve de dar parte de fraco, vendo que a hydra levantava altiva as suas cem cabeças.

— Chega hoje, se é que não chegou já, a *diva* Patti, que cantará na quarta-feira o *Barbeiro*, com Mazini e Cotogni.

— Travou-se questão entre o *Correio da Noite* e *Seculo* por causa da dotação do principe real, e dos 100 contos destinados para as despezas do casamento.

— Nas camaras, tanto fidalga, continua a baixa-mar. Não tem havido *peixe* nem grosso, nem miudo.

— Foi ordenado pelo ministerio da guerra que as correias d'anta para emalar capotes sejam substituidas por correias de atanado, parece que vão ser substituidas as polainas decretadas para a cavallaria e artilheria; assim como será mudado o typo das mochilas, patronas e varios outros artigos de equipamento do exercito.

— Na minha correspondencia de 18, fallando do ex.^{mo} sr. Cordeiro, disse eu =sobresáe o patriotismo e vasta erudição do seu auctor...= O *sáe* ficou lá por algum cantinho, por que appareceu, apenas, =*sobre*= o que nos deixa perplexos.

— Parece que por occasião do casamento do principe real haverá viagens, a preços reduzidos, entre Lisboa, Açores e Madeira, validas por dois mezes: e isto devido á lembrança de um dos nossos mais lidos e bem conceituados jornaes da noite.

— Deve ter principiado hoje o julgamento no 2.º districto criminal de João J. Cunha Tavares, escrivão do julgado de S. Mamede, e outros, pelos crimes de testemunho falso, falsificação e furto.

— Hontem despovoou-se Lisboa e tudo foi para o campo. Os vapores e americanos tiveram grande azafama. O dia esteve lindissimo. Que susto, mana! Na Rua Direita de Belem teem sido abertos grandes boracos, em procura, ou quer que seja, do cano geral de despejos. No sabbado á noite uma d'essas boccas de inferno havia sido entulhada (mal) para evitar-se certamente, que alli cahisse alguem; mas hontem corria vertiginosamente por alli, uma carroça, da sr.ª viuva Ayella, carregada de pão, e levando dois homens na almofada; e foi passar justamente por cima da cóva entupida (mal, repito) o que deu logar a que as rodas se enterrassem até ao leito da carroça, que foi tirada a braços. Uma perfeita ratoeira armada, ficando sem duvida a arder o juizo a quem a armou. Ha certas lembranças, que bem se parecem com esquecimentos.

Borges.

Communicados

Continuação da franca e leal exposição da sentença do actual juiz da comarca d'Oliveira do Hospital.

Como já fica exposto em o n.º 3:474 d'este independente e magnifico jornal, o sr. juiz, depois de em dez attendendos, como já ponderámos, ter patenteado á face dos autos, a legalidade, razão, necessidade, direito, utilidade e justiça de acção, julga esta—contra a prova mais robusta, verdadeira evidencia que uma acção póde ter—improcedente e não provada! Parece incrivel, por todas as razões que os autos mostram, sem nenhuma ser destruida antes confessadas todas por elle mesmo juiz! E ainda mais, se é possivel, pelo fundamento de «para se não dar ao auctor a faculdade de a seu bem prazer (sic) escolher o predio visinho, por onde haja de abrir a serventia, para não dar azo a satisfação, meramente de caprichos e rivalidades»!!

No 2.º dos taes ultimos quatro attendendos, diz «que a servidão de carro pela propriedade do rio, nem é a unica possivel; porque em contrario do que dizem as testemunhas, está a prova real da 2.ª vistoria», etc.

Vamos copial-a com toda a exacção.

Quezitos do auctor na 2.ª vistoria

«1.º O lagar do supplicante tem alguma communicação de carro com a via publica, sem ser a que se abriu temporariamente, para a conducção dos materiaes para a construcção do mesmo lagar?

2.º Em caso affirmativo, por onde?»

Quezitos do juiz

«1.º O lagar do auctor faz parte da propriedade do mesmo auctor denominada a quinta da Tapada; e no caso affirmativo qual a sua situação com relação á dita quinta e quaes as suas confrontações?

«2.º Para que lado está a porta do lagar do auctor, e por esse lado terá o mesmo communicação, ou possibilidade de a ter, sem expropriação?»

Respostas por unanimidade, aos quezitos do auctor e aos do juiz

«Ao 1.º do auctor: Que o lagar do auctor não tem communicação de carro com a via publica, e que mesmo a servidão temporaria a que se refere o quezito, não está em communicação immediata com o lagar, porque não póde um carro de bois chegar á porta do lagar em razão de se interpor um grande penhasco em despenhadeiro.

«Ao 2.º: Está prejudicado pela resposta anterior.»

«Ao 1.º do juiz: Que o lagar faz parte da quinta da Tapada do auctor, e está situado no extremo ao noroeste da mesma quinta, e confronta do norte com um pequeno recinto plano, pertencente á mesma quinta, e que está em communicação com o caminho de pé que vae dar á ribeira de Sázes, no ponto em que ha pouco tempo existia um pontão de madeira, que communica com a via publica, ou melhor com o caminho publico vicinal que conduz a Sandomil; do sul com terreno lavradio pertencente á mesma quinta sito á beira da dita ribeira; e do nascente com a casa contigua ao mesmo lagar, tambem propriedade do auctor, e encostada ao penhasco a que se referiram na resposta ao 1.º quezito do auctor; do poente com a dita ribeira, partindo o recinto do mesmo lagar por este lado do poente com terreno do bacharel Manuel José da Silveira.

«Ao 2.º: Que a porta da entrada do lagar está voltada ao noroeste, por este lado não tem communicação alguma immediata com a via publica, nem de pé nem de carro; pois que, como já disseram em resposta ao quezito anterior, do recinto fronteiro ao lagar segue o caminho de pé, a que tambem na mesma resposta se referiram; e que não é possivel a communicação de carro com a via publica, pelo dito caminho, sem ser composto, e sem haver expropriação para alargal-o, e sem, além d'isso, se construir um pontão na ribeira, no sitio onde já existiu outro.»

Aqui está fielmente a prova real da 2.ª vistoria; nem um ponto de mais nem uma virgula de menos.

Acariemol-o com o que se lê no segundo attendendo dos quatro ultimos, em que se pretende basear a sentença. Escreve o sr. juiz:

«Em contrario ao que depõem as testemunhas de fl. e fl., está a prova real da 2.ª vistoria que nos diz poder-se levar carro mesmo até ao lagar do auctor, logo que seja alargado o actual caminho de pé e reconstruido o pontão de madeira, ainda alli existente ao tempo da primeira vistoria.»

Então isto que o juiz affirma que diz a vistoria, será realmente o que disseram os peritos, e com tanta clareza, ou será differente?! como accentuadamente declararam «e que não é possivel a communicação de carro com a via publica pelo dito caminho sem ser composto, e haver expropriação para alargal-o, e sem além d'isso se construir um pontão na ribeira, no sitio onde já existiu outro.»

Para que foi a occultação das palavras terminantes, muito essenciaes e substanciaes: «e que não é possivel a communicação de carro com a via publica sem haver expropriação»?! Seria para o tal fundamento não parecer tão feio? Pois creia que assim o tornou mais horroroso ainda. O sr. juiz, visto que escondeu a palavra expropriação—sendo de expropriação que tratamos—não ficou certo do que era preciso para alargar o caminho de pé, pois não? A primeira coisa era ter que ser destruido o moinho de cereaes do irmão do réo, encostado ao qual, mesmo rente, passa o caminho de pé. E quanto custaria só n'esse ponto a expropriação?! O officio de julgar é muito grave e sério, para não admittir tergiversações.

Até á outra.

Sandomil 17 de março de 1886.

Francisco Maria de Gouvêa e Cunha.

Sr. redactor.—Li no seu muito acreditado jornal *O Campeão das Provincias* n.º 3:474, um communicado assignado por Manuel da Silva Reis, d'Angeja, em que declara ter sido seduzido e enganado por um tal sujeito, chamado João Rodrigues Caetano (o Russo), o qual o seduziu com promessas illuzorias ao dito Reis, a elle assignar uma declaração falsa, como consta do dito communicado, e d'uma publica-forma tirada do requerimento, em que o dito Manuel da Silva Reis pedia ao ex.^{mo} sr. juiz de direito da comarca d'Aveiro a retratação das falsas declarações que tinha assignado por ter sido illudido e seduzido pelo tal João Rodrigues Caetano (o Russo), pessoa de nós muito conhecida.

Mas eu tenho a declarar ao publico, que já nos não é estranho o dito João Rodrigues Caetano, uzar d'essa industria de seduzidor, pois que haverá 7 para 8 annos que n'esta comarca de Aveiro, foi entregue ao poder judicial uma denuncia, em que se accusava o dito João Rodrigues Caetano (o Russo), de ser seduzidor de testemunhas, para se prestarem a jurar o que elle nas suas coisas pretendia.

Mas é certo, que n'este denuncia se chegou a principiar corpo de delicto, em que vieram algumas testemunhas depor, mas, haviam na mesma denuncia testemunhas nomeadas que pertenciam ao concelho d'Albergaria-a-Velha, e cujas estas testemunhas eram das que mais sabiam, sobre as circumstancias essenciaes do facto, e nunca chegaram a ser intimadas para depôrem os seus juramentos.

Mas além d'isto temos agora n'um processo de fogo posto, que corre n'esta comarca d'Aveiro, por queixa dada pelo tal João Rodrigues Caetano (o Russo), que está muito obrigado a elle por engendrar a falsidade d'aquelle crime, desde o principio do processo, se tem occupado em ter andado a seduzir testemunhas, para no mesmo processo jurarem tudo quanto elle lhe ensinava, e terem sido por elle João Russo obrigadas a jurarem falso como juraram. E tanto isto é verdade, que na administração do concelho d'Albergaria se levantaram tres autos de investigação contra tres das testemunhas que no alludido processo juraram falso, a pedido do tal João Rodrigues Caetano (o Russo), e cujos autos de investigação contra estas tres testemunhas se acham entregues n'este poder judicial da comarca d'Aveiro, em processos preparatorios.

Mas em seguida a isto, temos mais duas testemunhas, que no mesmo alludido processo de fogo posto vieram jurar falso, por assim serem pedidas, rogadas e ensinadas pelo mesmo João Rodrigues Caetano (o Russo), como consta dos seus requerimentos em que o pezo nas suas consciencias as fez vir á presença do meritissimo juiz de direito, requererem por requerimento as suas retratações, dos falsos juramentos que no alludido processo tinham feito contra Antonio de Oliveira Santos, e isto fizeram a pedido do mesmo João Rodrigues Caetano (o Russo).

Relato aqui as copias dos requerimentos, em que pediram as suas retratações:

Exmo sr. juiz.—Diz Filippe Valente da Silva, casado, d'Angeja, que fôra testemunha no summario da querella que o Ministerio Publico, e João Rodrigues Caetano, movem contra Antonio d'Oliveira Santos, do mesmo logar, e a pedido do querellante João Rodrigues Caetano, ahi depôz que vira o querellado, Antonio d'Oliveira Santos, na noite ou madrugada a que os autos se referem, entrar para casa vindo do lado da casa do querellante; vem porém o supplicante, para descargo da sua consciencia e em preito á verdade, declarar, que não viu nada do que no seu juramento affirmou, e nem nada sabe a tal respeito; mas porque n'essa occasião o supplicante acabava de ventilar em juizo uma acção contra seus filhos, e na mesma acção, o dito João Rodrigues Caetano era

---

2

Folhetim

HISTORIA D'UMA CORTEZÃ

(RECORDAÇÕES)

A minha primeira separação do lar paterno foi sem duvida um dos instantes mais dolorosos da minha vida. Sempre isto me ha de lembrar! A saudade, este «gosto amargo d'infelizes» cruciava-me. D'um lado a minha querida Euogenia, a dôce companheira da minha infancia; do outro era minha mãe que, ao enlaçar-me nos seus braços ternos, chorava como uma fonte. Depois, ao fundo, na penumbra melancolica d'este quadro bello, genial, debuxava-se a figura austera, ami[illegible] meu pae dictando-me o derradeiro [illegible] sua experiencia. E isto pa[illegible] me por dentro todas as fibras [illegible]ganisação.

[illegible] banda que eu fosse, qual[illegible] me achasse, imaginava [illegible]rios sitios queridos [illegible]

[illegible] peramento, excessos talvez de sensibilidade. Eu era uma creança e, como assim, sentia muito, muito! A impressão mais leve commovia-me até aos imos d'alma, uma recordação por mais fugitiva inflamava-me immediatamente o cerebro, fazendo-me chorar.

Ao menos a natureza ainda nos deu o pranto, este balsamo salutar, suave, que nos allivia a angustia das feridas.

Embora os frios materialistas, os severos philosophos, expliquem que a lagrima não é mais do que um simples liquido composto d'agua, e alguns saes em dissolução, o que é certo é que, quando essa lagrima acaba de rolar pela cara abaixo, o peito sente um desafogo consolador, mais grato, que nos fortalece, e nos rehabilita.

Para serenar o meu espirito tentava, com os meus livros, afugentar todas as commoções perturbadoras. Debruçava-me n'uma sofreguidão sobre as suas paginas lizas, e começava depois a ver que um allivio bom me alegrava consideravelmente. Passados, porém, alguns minutos este allivio, que eu julgava já um remedio salutar, desfazia-se de repente para tornar a mostrar-me em todo o seu brilho loução, em toda a nitidez gentil do seu desenho, a paisagem dulcissima da minha terra, a figura circumspecta e boa de meu pae, [illegible]ra infinita de minha mãe, a imag[illegible]ida, preciosa do meu amor, da m[illegible]uogenia!

Reagia desesperadamente contra este meu estado, querendo á força conciliar-me com o «Bento José d'Oliveira» estendido, como desgostoso, sobre as taboas surradas e luzidias da minha banca de pinho. Ia declinando com denodo o primeiro verbo da primeira conjugação... *Eu amo,... tu amas*, etc.; mas quando chegava ao fim sentia um cansaço no peito, na cabeça, em todo o corpo emfim, e n'um desanimo acabrunhado balbuciava: ... *Eu amo*... minha mãe... Euogenia...

E isto repetia-se no silencio do meu cubiculo, afogado n'uma penumbra carregada, como os eccos amortecidos, vagos, d'uma serenata ao longe.

Apenas vieram as primeiras ferias parti para a minha terra immediatamente. Quando cheguei cahi nos braços de minha mãe abertos n'uma anciedade insofrida.

Meu pae lançou-me a sua benção, e até o meu *Turco*, o meu leal amigo, mal deu por mim correu logo, saltando-me ao pescoço para me beijar.

No dia seguinte era vespora de Natal. Em minha caza ia uma azafama bulhçosa, frenetica: para a ceia d'esta noite tão poetica estava convidada toda a familia d'Euogenia.

Quando o subo saltei de contente, e o meu *Turco*, como senhor de tudo que se passava, tambem veio dar-me os parabens lambendo-me as mãos e sacudindo alegremente a sua longa cauda empenachada.

Valeu-lhe esta sua prova de fina delicadeza um bom punhado de biscoitos, que elle trincou na maior satisfação d'este mundo.

Era para mim uma consolação ouvir o retintim regosijante dos talheres de prata antiga arrancados n'este dia da sua immobilidade de doze mezes seguidos. O linho das toalhas espalhava em toda a caza um cheiro lavado de festa, e os velhos pratos de porcelana da Vista-Alegre, distribuidos com rigoroza symetria sobre a ampla meza de carvalho, mostravam uns lampejos claros, brilhantes que encantavam o olhar.

Bem depressa a noite foi tombando, d'uma frialdade agreste que gelava. Pouco depois um forte puxão na campainha da escada veio pôr-me n'uma commoção violenta.

Era Euogenia que chegava com sua familia. Não tinham pois faltado.

Fiquei maravilhado quando a vi. Achei-a mais formosa do que quando a deixei. A côr da epiderme mais fresca, d'uma macieza mais avelludada. As suas formas transformavam se salientemente, iam n'uma transição rapida para a puberdade.

Já não era a creança delicada, franzina, que d'antes me vinha beijar n'uma ternura infantil e innocente; era a mulherzinha serviçal, d'uma gentileza airoza que espalhava em torno um sabor precioso que nos faz gostar da vida.

Afastamo-nos para o vão isolado d'uma janella e conversamos muito. Fóra o firmamento vestia uma tunica sombria toda bordada de lantejoulas. As franças nuas do arvoredo, brancas de neve, pareciam vultos disformes de velhos que arquejavam suspirando canções dolentes.

Nossos paes, refestelados nas provectas cadeiras de couro com pregagem amarella, contavam com explosões de gargalhas estridulas varias anedoctas do seu tempo; eu e Euogenia, as mãos enlaçadas n'um amplexo embriagador, deixavamo-nos ir brandamente n'um phantasiar d'esperanças luzentes que nos deslumbravam o cerebro.

N'isto os sinos da egreja repicaram festivamente. Era meia noite, e os sinos convidavam para a *Missa do Gallo*.

Sahimos todos e fomos.

. . . .

Durante as ferias passeamos sosinhos muitas tardes. Fallavamos largamente do nosso amor e do nosso futuro. Discorriamos estouvadamente sobre a vida, que nos luzia uns clarões doirados de ventura infinita. E depois eu n'um movimento rude, esporeado por um desejo secreto que me escaldava a carne apertava-a loucamente sobre o coração:

— Havemos de ser muito felizes meu amor!... muito felizes...

E calava-me n'uma immersão silenciosa e embriagadora que me fazia antegostar uns prazeres vagos, em que retiniam umas gargalhadas crystallinas de victoria.

No contacto estreito dos nossos corpos suspiravam uns fremitos dôces de volupia estonteadora. Os nossos olhares humidos fixavam-se n'um beijo longamente sorvido. Era uma bebedeira de gozo intenso, um influxo ardente de deleite.

Quando regressavamos a caza vinhamos esbaforidos: o sol já tinha desabado na larga fogueira que ardia no poente.

Passaram alguns annos durante os quaes as minhas relações com Euogenia nunca soffreram a menor alteração. Eu ia em conclusão dos meus *preparatorios*, e a lembrança de que em breve tempo devia sentar-me nos bancos da Escola Medica enchia-me d'uma vontade de ferro, energica, fazendo-me esquecer as enormes canceiras de cada dia.

Uma manhã levantara-me muito cêdo. Dava a ultima vista ao *Compendio de Philosophia Elementar* quando a minha *patrôa*, entrando apressadamente no quarto, veio entregar-me á mão uma carta do *correio*.

A primeira coisa que fiz foi verificar o carimbo. Era do *correio* da minha terra, o que me encheu d'alegria. Comtudo a letra não era nem de meus paes, nem de Euogenia.

Quando notei isto senti um forte abalo interior que me surprehendeu. A letra do enveloppe era-me inteiramente desconhecida. De quem seria esta carta? Do boticario não, nem do cura, porque conhecia perfeitamente a letra d'ambos. Não podia atinar por mais esforços que tentasse.

Porém a curiosidade atiçava-me: afastei o *Compendio* para a banda e abri a carta.

Antes de tudo quiz ver quem a firmava. O meu cuidado foi nullo; só li:

Um Amigo

lá no fundo, n'um recato frio e impassivel de mysterio que me gelou a medula dentro das vertebras.

Era afinal uma carta anonyma que tinha diante de mim; uma d'essas cartas que são como uma metralha que rebenta no seio d'uma familia para a aniquilar immediatamente; uma d'essas cartas horriveis de duvida e de desgraça, impregnadas d'um veneno terrivel superior a quantas panaceas existem no ventre d'uma pharmacia,—mas que é sempre *um amigo* que nos deseja o bem, que, n'uma ironia dura, implacavel, se condoe da nossa situação enganoza, do nosso viver illusorio!...

Que graça não teem estes moralistas d'algibeira, estes philosophos de contrabando, que afinal só são uns velhacos encapotados e uns espiões aleivosos, devassos!

RENATO FRANCO.

(*Continúa*).

seu protector, porisso com promessas e ameaças, dos serviços que dizia ter-lhe prestado, o coagiu a jurar falso o que não viu nem sabe.

Para salvar a sua responsabilidade, pede a v. ex.ª se digne mandar-lhe tomar nos autos termo d'esta declaração e retratação para os devidos effeitos.

E. R. M.

—

Ex.^me sr. juiz.—Diz Maria de Jesus, d'Angeja, que tendo sido testemunha no summario da querella, que o Ministerio Publico, e João Rodrigues Caetano, movem n'esta comarca de Aveiro, contra Antonio d'Oliveira Santos, tambem d'Angeja, e receiando ter com o seu depoimento que lhe foi ensinado e imposto, prejudicado injustamente o reu, pois que na occasião em que prestou o seu juramento, estava pronunciada, e era coadjuvada por João Rodrigues Caetano, e como as ensinuações que lhe fazia o dito João Rodrigues Caetano, eram para que ella jurasse, que tinha visto o querellado Antonio d'Oliveira Santos, e Manuel da Silva Reis lançarem fogo á casa d'elle João Caetano, receiando que no referido juramento dissesse alguma palavra, que possa prejudicar os querellados, vem agora que está livre, e para inteiro descargo da sua consciencia e em bem da verdade e da justiça, declarar expontaneamente que não só não viu nem presentiu o dito Antonio d'Oliveira Santos lançar fogo á casa em que ella com seu marido pernoitavam, mas até o que viu e presenceou foi o proprio João Rodrigues Caetano, e uma sua creada Gertrudes, andarem nas vesperas do dia a que os autos se referem a espalhar pela casa farrapos ensopados em gáz e paus queimados, pedindo depois a ella testemunha e ao dito seu marido que dissessem que fôra o reu Antonio d'Oliveira Santos, quem lá fôra votar aquillo, o que tal não é.

Porisso, e para livrar-se de responsabilidade, pede a v. ex.ª que se digne mandar-lhe tomar termo d'esta declaração e rectificação para os devidos effeitos.

E. R. M.

Em vista d'isto ficamos muito scientes que o tal magano tem bello geito para isto, e occupa-se muito n'esta arte, acharia bom, que os magistrados da justiça o recompensassem dos seus trabalhos e habilidades que tem. E' repugnante que a um heroe e potentado d'esta ordem, que pela sua astucia e meios de que dispõe, consegue a perseguição injusta, contra qualquer cidadão, roubando-lhe assim a sua liberdade e unico amparo de sua familia.

Pedimos aos dignos magistrados da justiça, que a um potentado, que tão descaradamente assim procede com falsidades e vinganças mesquinhas, lhe appliquem castigo o mais rigoroso, para não dar logar a novos abusos.

Antonio Nunes d'Oliveira.

(Segue o reconhecimento)

Sciencias

NO LABORATORIO DE PASTEUR

— Rua d'Ulm, 45!

A carruagem parou diante de uma gradaria encimada por uma bandeira tricolor. Entre um pateo e um formoso jardim, ergue-se um vasto edificio quadrado de muitos andares. E' a escola Normal.

Em frente, lá ao fim, na ala esquerda do edificio, procuramos com a vista uma pequenina porta que sempre nos traz á memoria excellentes recordações. Essa porta dá entrada para o laboratorio de chimica illustrado por Henri Saint-Claire Deville. Era aos domingos de manhã que o eminente chimico recebia os seus intimos. Ainda nos parece estar a vel-o no meio dos seus amigos. Palestrava-se ácerca de sciencia, fumava-se durante horas inteiras, e ouvir-se-ia o mestre toda a manhã se a sineta da escola não tocasse para o almoço. O tempo corre tão veloz! Agora é H. Debray, discipulo e collaborador de Henri Deville, quem herdou o laboratorio. Conservou a tradição; tambem elle recebe os sabios novos e velhos com a mesma amenidade e a mesma benevolencia de Deville.

Passada a grade, tomâmos á direita, e atravessamos o pateo encostados ao muro que deita para a rua d'Ulm. Lá ao fim, no recanto, entre a rua d'Ulm e a rua Feuillantines, ha uma casinha isolada. Alli teem nascido, ha vinte annos, os grandes descobrimentos que tanto renome teem dado á sciencia franceza. E' o laboratorio de Pasteur.

Subimos um degrau, abrimos a porta, e encontramos um extenso corredor cheio de gente. De passagem, lançamos um relancear de olhos para uma casinha onde estão, quer de pé, quer sentadas, muitissimas pessoas. São os individuos em tratamento, que esperam a hora das inoculações preventivas. D'aqui a pouco estaremos com elles.

Vamos pelo corredor fóra. Ao cabo d'elle, encontramos uma boa e vasta casa. No dia 8 de março, entrava o sol por alli dentro alegremente, enchendo tudo de luz. E' esta a principal sala do laborio; por todos os lados amplas mesas de carvalho, microscopicos, apparelhos de toda a especie, globos de vidro, frascos com tubos, vidraças fechadas com mais vidrinhos e frascos cheios de cosimentos e infusões. Que quantidade de frascos e vidrinhos! Um numero immenso. Mais adiante, voltando para o lado do pateo, outra salinha atulhada de milhares de vidrinhos, frascos com fermentações, frascos com virus, globos com microbios do cholera das gallinhas, globos com microbios do sangue carbunculoso. Ha alli experiencias encetadas ha annos. Como tudo aquillo está atafulhado, que misturada, quantas coisas grandiosas, obtidas em tão pequeno espaço, e com tão fracos recursos!

No meio da primeira sala, ao dardejar da luz, Pasteur em trajo de manhã, com o seu barretinho preto na cabeça; rodeando-o, duas senhoras e um sugeito da alta sociedade estrangeira que desejaram felicitar o mestre e vêr um laboratorio d'oravante historico. Mais além, trabalhando, debruçados sobre as mezas e os instrumentos de estudo, alguns collaboradores. Roux, que tem realisado com Pasteur tantos trabalhos ácerca do carbunculo e do cholera, trata de pôr em ordem uma collecção de incomparaveis photographias.

Conseguiu photographar com importantissimos augmentos diversos bacterios, toda a serie d'esses singulares seres que tão grande papel representam na genesis das nossas enfermidades. Vêmos alli os germens accentuar-se, crescer no meio de concinhas, desenvolver-se n'uma especie de rosarios; depois, o sêr toma força e espessura, cresce e eil-o prompto a fazer os seus estragos no organismo. Cada photographia representa uma phase d'esta curiosa evolução. Por baixo de cada prova, afim de fazer fé, está ao mesmo tempo photographada a escala micrometrica. Ainda não se obteve em parte algumas photographias microscopicas tão nitidas e tão notaveis. Mais adiante, ao pé de uma vidraça, vêmos Certes, inspector das finanças, que mal apanha um minuto de seu, corre ao laboratorio a continuar os seus excellentes trabalhos microscopicos relativamente aos infusorios e aos infinitamente pequenos que vivem no fundo dos mares sob enormes pressões.

Dão onze horas Pasteur continua palestrado. Veem dizer-lhe:

— Chegou o professor Grancher.

A exactidão é tambem uma delicadeza dos medicos. Os visitantes despedem-se e nós seguimos Pasteur.

Iamos finalmente vêr muito de perto como se effectuava o tratamento preventivo da raiva depois da mordedura.

Antes, porém, do tratamento, era interessante conhecer as manipulações preliminares, saber como se obtinha o virus rabico, depois o virus de differentes ordens que, successivamente inoculados, acabam por pôr o homem ao abrigo da terrivel doença. Era a pratica do methodo que nós queriamos presencear. Com a maior condescendencia, o professor Grancher offereceu-se para nos iniciar em poucos instantes nos pormenores da preparação dos virus que ia inocular nos differentes individuos mordidos.

Descemos uma escada de caracol que nos conduz ao subterraneo, onde reina uma certa escuridão.

Estão sobre mezas muitas gaiolas com varios compartimentos. Em cada uma d'essas divisões, um coelho. Ha-os alli de todos os tamanhos o de todas as côres: brancos, pardos, malhados, etc.; quasi todos soberbos, roendo socegadamente pepedaços de alface e folhas de couve. Descuidosos animaes: teem a morte tão proxima! E' esta creação subterranea que serve para preparar o virus rabico. Effectivamente, todos aquelles coelhos estão destinados a contrair a raiva. A' entrada do subterraneo poderia escrever-se:

— Fabrica-se aqui o virus rabico.

E o fabrico é constante, não pára; ha mais de tres annos que se não dão tregoas, e essa fabrica de novo genero não promette acabar.

Cada coelho morto de raiva serve para inocular o seu visinho, e assim d'um para outro não deixa de effectuar-se a producção rabica desde os primeiros trabalhos de Pasteur. E de feito, percorrendo as gaiolas, encontramos coelhos agonisantes; estão deitados de lado, com os membros rigidos, respiram ainda, mas vão morrer, fulminados pela raiva paralytica. São os coelhos necessarios para o tratamento de ámanhã. F assim, todos os dias, um certo numero de coelhos são sacrificados para fornecerem aos individuos que lá em cima esperam a vaccina preservadora.

Toma-se um pedaço de medulle do coelho morto, abre-se o craneo d'um coelho e mette-se por essa porta o virus acumullado na medulla. D'alli a sete dias, exactamente contados, morre por sua vez o coelho inoculado, morre da raiva paralytica. Por consequencia, todos os dias é necessario sacrificar um respeitavel numero de coelhos afim de haver constantemente e em abundancia as medullas dos animaes, origem primitiva e certa de um virus perfeitamente energico nos seus effeitos.

Ironia do destino! Ao pé dos coelhos agonisantes, a um canto, dormem livremente dois encantadores dogues, alli a dois metros de animaes raivosos!

— Esperam tambem a sua hora? perguntei mesmo sem querer.

— Não. São os cães da casa... e não do laboratorio.

Embora! Os cães n'aquelle antro de hydrophobia produzem singular effeito. Bem se vê que na escola normal já não ha medo da raiva!

Voltamos ao rez-do-chão. Acabamos de vêr fabricar a materia rabica; restanos agora vêr preparar os virus das inoculações. Vamos ao primeiro andar. Paramos ante uma porta côr de castanho claro, na qual estava escripto a giz:

«Aqui não entra ninguem».

O dr. Grancher abre, e eu entro sem me importar com o letreiro. Encontramo-nos n'uma casinha pequena, do tamanho de um gabinete de toucador. Diante da janella, uma meza e um ajudante de Pasteur. Sobre a meza dez copos, bem fechados por folhas de papel com letreiros cuidadosamente pregados. E' o fornecimento diario de virus, que se acabou de fazer. Hora e meia se gastou em preparar os dez copos.

Do lado opposto á janella, correndo com o tabique, outra meza com uns poucos de frascos bem rolhados. Vê-se pendente, muito isolado, no centro de cada frasco, como que um pedacinho de fita, d'um pardo avermelhado, de cinco a seis centimetros de comprido.

São as medullas rabicas extrahidas dos coelhos. Serra-se a columna vertebral e a medulla e tiram-se aquelles pedaços. Depois introduzim-se em cada frasco cheio de ar muito seco e ao abrigo da poeira. As medullas secam e perdem a virulencia lentamente, pouco a pouco. Conserval-a-iam por muito tempo se o ar fosse humido.

Ha alli uma collecção completa de medullas rabicas, desde as frescas, extrahidas no mesmo dia, até ás seccas que já contam 18 dias.

As medullas frescas são de extrema virulencia. As que teem quatro ou cinco dias, ainda são bastante activas; a sua acção nociva principia a diminuir sensivelmente depois do sexto ou setimo dia; a virulencia extingue-se gradualmente do setimo para o decimo dia; ao decimo já é muito fraca.

Assim se conseguem medullas de virulencia conhecida e bem determinada.

Mas não pára aqui. Agora é preciso preparar os liquidos virulentos que vão ser injectados no tecido das pessoas mordidas. Eis como opéra o ajudante de Pasteur. Tira cautelosamente uma medulla d'um frasco, segurando-a pelos fios que a tinham suspensa da rolha. Ao alcance da mão está uma lampada d'espirito de vinho. Passa rapidamente a medulla pela chamma, afim de matar os germens que poderiam estar depositados na superficie. Com uma thesoura, que tambem passa pela chamma, corta dois ou tres pedacinhos de medulla de cerca de meio centimetro de comprimento, e ainda as corta depois em pedaços mais pequenos deixando-os cair n'um copo.

Sobre a mesa estão tambem collocadas pequenas espheras de vidro fechadas e dante-mão cheias de um liquido esterilisado, isto é, desprovidas de todo o germen vivificante. O preparador quebra o gargalo de uma esphera e aspira por meio de um pipo um pouco de liquido que introduz no vidro. Este liquido vae servir de vehiculo á medula rabica. Com um tubo de vidro tritura-se, moe-se a medula no meio do liquido, faz-se uma especie de emulsão que dá um licor amarellento. E' este o liquido de inoculação.

Para virus mais virulento, toma-se a medula nova que se manipula, como fica dito, e para os virus cada vez menos virulentos tira-se dos frascos as medulas cada vez mais antigas. Os dez vidros que estão sobre a mesa conteem medulas de um a dez dias. Collocados por ordem, esses vidros tinham os seguintes letreiros:

28 de fevereiro, 1 de março, 2 de março, 3 de março, etc. O que significava virus de medula de 28 de fevereiro, virus de medula de 1 de março, etc., e correspondia ao grau de actividade do liquido. Tudo se faz methodicamente, lentamente e sem erro possivel. As medulas estão numeradas. Os vidros teem o numero correspondente, e só se prepara novo liquido quando a manipulação do anterior está concluida. E' que uma confusão por parte do operador poderia trazer funestas consequencias. Tem encargos de cura d'almas, aquelle preparador que merece toda a confiança de Pasteur.

Muito moço ainda, senta-se todas as manhãs a sua mesa, sósinho, encerrado durante horas com os proprios pensamentos no meio dos frascos, das medulas e dos liquidos virulentos. Tem a raiva á roda de si, por cima d'elle, a seu lado, nas pontas dos dedos. E alli está, socegado e risonho, vigiando aquelles virus que podiam matar sem piedade, e que, nas mãos de Pasteur, salvam a vida de tantas existencias condemnadas.

Não, nunca esquecerei o pequeno gabinete sobre a porta do qual um prudente homem escreveu:

— Aqui ninguem entra.

Isto que eu refiro tão detidamente, foi visto em cinco minutos apenas. Não convem que lá em baixo esperem. Os liquidos estão promptos para serem inoculados. Desçamos.

Atravessamos agora a saleta de espera, que mal entreviramos ao chegar. Acotovela-se alli a gente, abafa-se.

A casa tem poucos metros quadrados. Os que já alli não cabem, ficam no corredor. Agrupam-se por todos os lados as pessoas em tratamento.

São de todas as nações, de ambos os sexos, de todas as edades; francezes das mais longiquas provincias, parisienses, russos, austriacos, romanos, italianos, hespanhoes, com o seu trajo nacional; ricos, pobres, operarios quasi que em farrapos, elegantes, velhos, raparigas, crianças, etc., e alguns medicos estranros acompanhando os seus doentes. Falla cada qual o seu idioma; as criancinhas choram e berram—uma torre de Babel.

N'este comenos, Grancher atravessa a saleta; faz-se silencio; passamos ao gabinete de Pasteur, que se segue á casa de espera. Tambem não é muito grande este gabinete. Em frente da entrada uma janella que deita para o jardim; á direita, o fogão com o lume quasi apagado; á esquerda, diante d'outra janella, a secretária de Pasteur transbordando de jornaes e cartas que ainda não foram abertas. Ao entrar-mos, está Pasteur socegando uma senhora russa, cujos filhos foram mordidos, assim como ella tambem, por um cão tomado de raiva.

— Não se assuste, nada tem que receiar, diz elle, fazendo-a sentar ao lado da sua secretaria.

Ao mesmo tempo responde a uma bretã.

— O seu tratamento está concluido. Que vem cá fazer?

— E' verdade, torna a bretã muito enleada; mas como hei-de voltar para a minha terra?

— Ah, sim! Comprehendo; dentro de uma hora terá o que precisa. Adeus e escreva-me.

Trazem os vidros que estão sobre a mesa diante da janella do centro. Pasteur tem uma lista na mão. São os nomes das pessoas em tratamento.

Cada individuo mordido tem de soffrer todas as manhãs uma inoculação durante dez dias consecutivos, e como de dia para dia o virus inoculado tem de mudar de força, é mister operar por séries, primeiro a série dos recem-chegados, os que devem receber o virus mais fraco, e d'ahi successivamente as séries mais antigas.

Pasteur faz propriamente a chamada.

— Primeira serie, recem-chegados? diz elle.

Na vespera tinham ido inscrever-se oito italianos dos arredores de Bolonha, trazidos por um doutor italiano ainda moço, que serve de interprete. Como quasi sempre, só se amedrontaram ao ver morrer as vaccas, mordidas ao mesmo tempo que elles.

Tinham já passado quarenta dias.

— E', talvez, tarde de mais, murmuro Pasteur ao ouvido do medico italiano. Em summa!

E' por estes italianos que o desfilar principia.

O professor Grancher está sentado ao pé da mesa dos vidros. O preparador escolhe o vidro 28 de fevereiro, aquelle que encerra o virus mais fraco. Enche de liquido um pequeno tubo de Pravaz, pouco menos de um centimetro cubico; o tubo tem uma agulha romba. Entrega o instrumento a Grancher.

O individuo aproxima-se: é um rapaz. Põe-se a pelle a nú, pela cinta. O medico faz incisão na pelle com a agulha, enterra-a levemente, e impelle o contheudo do tubo atravez do tecido cellular. Tudo prompto em dois segundos. Tinhamos os olhos fitos no mordido. Afóra uma leve contracção das sobrancelhas, não denunciou na cara, nem assombro, nem dôr. Agora outro. E o pequenino tubo, novamente cheio, despeja-se do mesmo modo. Em seguida aos italianos —russos e francezes.

— Muito bem, diz Pasteur; vamos agora á segunda serie.

Muda-se o vidro, vem o do 1.º de março, inoculação do 2.º dia. Principia outra vez o desfilar.

— De que lado foi hontem picado? diz Grancher ao primeiro da lista.

— Do lado direito, responde um robusto velho, mordido ha uma semana.

— Então, volte-se do lado esquerdo.

E, n'um abrir e fechar de olhos, realisa-se a operação. O velho sorri, e vae-se todo contente. Revesa-se o lado do abdomen picado, para que não se multiplique a irritação no mesmo ponto. Passa toda a serie sem nada de notavel.

Continua a chamada. Terceira série. Vidro de 2 de março. D'esta vez muitas creanças e muitos chóros. A mãe depõe a creança e redobram os gritos. Grancher é dotado de grande paciencia e de muita placidez. A creança contorce-se, mas a picada faz-se com segura mão. Redobram os gritos.

— Está prompto, diz Pasteur acariciando o pequeno mordido. Tiveste muito juizinho.

E abre uma gaveta cheia de dinheiro em cobre, com que enche a mão da creança.

— Vae depressa comprar bolos, e volta ámanhã que te dou mais.

E assim se abriu a gaveta umas poucas de vezes.

Em geral, os adultos não denunciam nenhuma sensação dolorosa. No fim de contas, trata-se d'uma simples vaccina, d'uma leve picada. Especialmente a apprehensão é que parece intimidar nas primeiras vezes alguns individuos. Uns estão palidos e apertam os labios, outros franzem levemente a boca. Mas ao cabo d'alguns dias, quasi que esperam com indifferença a picada. Rapazes e raparigas approximam-se do medico quasi que alegremente. Um gaiato de Paris, de doze annos, acabava de pôr as carnes a descoberto, a agulha estava a um centimetro da pelle. Avisa um companheiro que se retirava:

— Espera ahi, homem! grita elle com todas as forças.

E o instrumento lançava o virus atravez da pelle. O rapaz abotoa-se á pressa e deita por alli fóra de corrida. Evidentemente, a sensação não póde ser muito desagradavel.

— Falta alguem n'esta série, exclama Pasteur, que verifica amiudadas vezes a lista.

Effectivamente, tinha desmaiado uma pobre velhinha, sumida entre a turba, e a quem faltava o ar. Levam n'a para o pateo e torna immediatamente em si. O ajuntamento, o cheiro do laboratorio, e especialmente o d'essa turba cosmopolita, tinham feito com que aquella mulher de seus sessenta e cinco annos perdesse os sentidos. Tempo é, realmente, de que mais vasto local seja posto á disposição de Pasteur. Entretanto, approxima-se a velha; a agulha fura a pelle, uma pequena careta lhe enruga a tisnada cara, e vae-se mais tranquilla do que tinha vindo.

Nas séries seguintes notamos homens e mulheres da capital e aldeões. Quantos mordidos! Apresenta-se um jornalista, mordido a 3 de março; aperta a mão de Grancher; recebe o conteudo do instrumento de sorriso nos labios. Chegam-se as senhoras. Por um prodigio de *toilette* devéras feminino, a agulha póde chegar á pelle sem quasi que desarranjar as prégas do vestido, nem o conchego do peito. E' arte magica.

Chegamos á ultima série. Os individuos teem nove dias de tratamento; foram submettidos a inoculações muito virulentas. Para estes é hoje a ultima inoculação com um virus muito mais activo do que o outro que lhes foi communicado pelo cão que os mordeu. Estão todos muito alegres, e approximam-se do medico com um certo contentamento. Effectivamente, d'ora ávante estão ao abrigo da doença.

Ordinariamente as picadas mal deixam vastigios, na ultima série nota-se por vezes uma certa vermelhidão. He epidermes mais ou menos sensiveis; todavia, parece que o virus virolento tende para produzir mais irritação.

Um dos enfermos nota que os dois lados ultimamente picados estão muito vermelhos; a comichão é vivissima.

— Isso não é nada, respondem-lhe.

E pratica-se a ultima inoculação.

Por hoje acabou-se.

Cerca de 70 pessoas foram chamadas por Pasteur. O dr. Grancher, desde as onze e dez minutos até ao meio dia e vinte minutos realisou 70 inoculações. E assim todos os dias, ha cinco mezes, com um zelo, uma pontualidade, uma paciencia, que justificadamente provocaram os elogios de Pasteur.

Todos se retiram. Mas torna a abrir-se a porta. E' uma mãe em lagrimas, com uma pequenina de cinco annos nos braços. Sempre a eterna historia. Não faziam caso do Terra-Nova do visinho: de repente atira-se a outros cães, morde a creança que brincava no pateo. Prendem-n'o e elle espatifa a sua casinha, de madeira. Resolvem-se a matal-o. Averiguado o caso, estava tomado de raiva.

— Socegue, diz Pasteur com o seu agradavel sorriso, isso não ha de ser nada.

Os vidros ainda estavam sobre a mesa, não se tinha atirado para o [illegible] e o seu contheudo, como de costume, voltou-se ao vidro de 28 de fevereiro, o primeiro da série. Tomou-se um tubo novo, porque os outros haviam contido virus violento. Mas não tinham contado com a creança que se estorcia furiosamente. D'esta vez foi necessaria toda a destreza de Grancher para fazer a inoculação.

— Este sujeitinho vae dar-nos bom trabalho durante dez dias, segredou-nos Pasteur.

D'ahi em carinhosos termos, animou a mãe e a creança, e abriu mais uma vez a gavetinha, que parece inexgotavel.

E' meia hora depois do meio dia. Retirâmo-nos do laboratorio com uma certa commoção, o espectaculo a que acabâmos de assistir deixa profunda impressão. Toda aquella gente, todo aquelle estravagante mixto de pessoas de todas as condições, todos esses differentes mordidos vindos de todas as partes da Europa, passam por diante de nós constantemente. Sentimos ainda o contacto de todos aquelles mordidos.

Dos setenta, tratados esta manhã, quantos morreriam brevemente nas convulsões de uma agonia terrivel. Encarâmos com elles, vemos tornarem-se-lhes os olhos espantadiços, vemos crescer o mal e fazer explosão a crise! Pobre gente! As suas visitas ao laboratorio salvam-n'os de um fim horroroso. Todos vão confiadamente; teem os olhos fitos em Pasteur; veneram-n'o como se fôra um Deus; bem se vê que esperam d'elle a vida que ia fugir-lhes. Estavam sentenciados, vão viver. Antes de sairem do laboratorio deitam um olhar de gratidão ao que chamam bem legitimamente seu salvador, e vão-se socegados e felizes.

Tambem nos retirâmos contentes por vêr tão grandiosos resultados, compenetrados de admiração, e cheios de fé nos destinos do Instituto Pasteur.

HENRI DE PARVILLE.

Bibliographia

—«*A Illustração da Mulher e Revista de Modas e Salões*. Esta notavel revista, dedicada ao bello sexo e que se publica em Barcelona (Hespanha) acaba de publicar o seu numero 63, com magnificas gravuras, um escolhido texto e preciosos figurinos de modas.

Conhecida a importancia que esta obra tem, recommendamol-a a todas as nossas damas, enthusiastas por a illustração de seu sexo.

Para pedidos e assignaturas só teem que dirijir-se aos srs. Midoes & C.ª, de Lisboa, agentes geraes para todo o Portugal.»

—«*Triana*.—Recebemos e agradecemos o n.º 287 da magnifica revista popular *A Bandeira Portugueza*. Traz na secção musical um magnifico bolero, intitulado *Triana*, expressamente escripto pelo distincto professor J. J. Escoto. Na secção litteraria, além do *Correio da moda* e da *Revue musicale*, traz uma novidade que deve produzir grande emoção no mundo «onde ninguem se aborrece»: é o fac-simile da amazona da moda no Colyseu de Lisboa, Elvira Guerra, dirigida ao director da *Bandeira*, explicando o seu procedimento por occasião de uma tremenda pateada que apanhou em a noite de terça-feira gorda. Assignatura, trimestre 700 reis. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207 1.º, Lisboa.»

—«*A Estação*, jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o n.º de 16 de março, cujo summario é o seguinte: Chronica da moda. Gravuras: Toilettes caseiras e de saráu, para senhora e creança—Collarinho alto, fechado por meio d'um laço—Lenço guarnecido com renda crochet—Signal de fita estreita—Touca para sarau—Soiotes—Camizinha plastrão de renda de bilro—Corpo afogado—Avental abotoado n'um cinto de velludo—Toilettes para baile e para saráu—Gorras e chapeus para creanças—Toilette de baile, guarnecida de flores—Chapeus para passeio—Costumes para creanças—Toilette para baile com guarnição de plumas e fitas—Collete á zuavo tricotado—Franja á fourche—Rendas—Sapatos—Vestidinho paletó, para creança—Espaladeira—Almofadas de canapé—Guarnições para toilettes de baile—Toilette para saráu—Leque para saráu—Laços para penteados—Vestido princeza, com arregaço—Haste de flores, de filigrana—Toilette de tecido renda—etc., etc. Dois figurinos coloridos representando: Toilette de saráu—Toilette de baile. Paletó—Chapeus e capotas para theatro.

Parte Official

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 19

Boletim de sanidade maritimo declarando que, excepto os portos de Tarifa e Algeciras, os quaes continuam ainda inficionados, passam á qualificação de suspeitos de colera todos os demais portos do sul de Hespanha, no Oceano e no Mediterraneo, incluindo os das ilhas Baleares.

Boletim de sanidade maritima declarando limpos do colera os portos de Tunis e Tripoli.

Annuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento das parochias de Ferreiros, no concelho de Braga; Louredo, no de Vieira; Oliveira, no de Famalicão; Pedoge, idem; Riba d'Ul, no de Oliveira de Azemeis; Souto Casa, no de Fundão, e Taboa, no de Villa Real.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Diario de 20

Portaria mandando alistar na guarda fiscal, em condições especiaes, os antigos empregados da fiscalisação externa das alfandegas.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Annuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento do logar de recebedor da comarca de Elvas.

Portaria mandando proceder aos estudos para ligar a villa da Covilhã á linha ferrea da Beira Baixa.

Diario de 22

Rectificação ao regulamento para o serviço das contrastarias.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Telegraphia

Bruxellas, 19.—As desordens em Liége continuaram até á meia noite.

Grandes magotes de socialistas, juntos com a raló da população, saquearam e devastaram os Cafés, quebraram as vidraças de muitas casas particulares, e percorreram as ruas, berrando: *Abaixo os capitalistas e os burguezes!*»

Na rua de Leopoldo I ficaram devastadas todas as lojas.

Os estragos causados por estes disturbios avaliam-se em muitas centenas de mil francos.

Os gendarmes, a guarda civica e a policia tiveram de carregar varias vezes sobre os amotinadores, que os apedrejavam. São muitos os feridos em um e outro campo, e ha uns cem individuos presos.

Madrid, 19.—O governador civil de Alicante participou telegraphicamente ao governo que os socialistas de Almoradi, á saida do seu banquete em commemoração da Communa de Paris, deram na rua vivas á republica, e que, tendo por isso a guarda civil prendido alguns, os restantes refugiaram-se no Casino, onde quebraram a mobilia. A guarda civil dos arredores foi reforçar a de Almoradi.

Paris, 19.—No conselho municipal de Paris foi hoje apresentada uma proposta que pede a abolição dos titulos nobiliarios em França, um processo contra os pretendentes e a confiscação de seus bens.

Affirma o jornal *Paris* que a Russia concentra lentamente forças consideraveis na Bessarabia, com o fim de exercer pressão sobre o principe Alexandre da Bulgaria, cuja attitude é animada pela Inglaterra.

Assevera um despacho de Atenas que o governo hellenico possue recursos sufficientes para manter as suas tropas durante muitos mezes, e que não se pensa alli na desmobilisação do exercito, nem na demissão do gabinete.

Paris, 20.—O principe Alexandre da Bulgaria informou as potencias de que consentia em assignar a convenção turco-bulgara, por causa da pressão das mesmas potencias; mas protestando contra a clausula da renovação de seus poderes no fim de cinco annos.

Madrid, 20.—O sr. Emilio Castelar explicou aos seus amigos politicos a sua recusa em acceitar a colligação com os srs. Pi y Margall, Salmeron e Ruiz Zorrilla. Todos approvaram o seu procedimento.

Bahia, 17.—Segue hoje d'este porto com destino a Lisboa o vapor allemão *Berlin*.

Roma, 20, (noite)—E' esperado segunda-feira no Vaticano monsenhor Agliardi, que foi enviado pelo Papa ás Indias para estudar a melhor solução do litigio entre o arcebispo de Gôa e os vigarios apostolicos nas Indias.

Monsenhor Agliardi colligiu os documentos necessarios, e tenciona submettel-os á apreciação do governo portuguez.

Paris, 20 (noite)—A camara dos deputados approvou o projecto do emprestimo de 250 milhões de francos para a municipalidade de Paris, com um artigo addicional especificando que as obras indicadas no projecto serão feitas com materiaes exclusivamente francezes. A camara nomeará segunda-feira a commissão do orçamento.

O duque Decazes está muito doente.

Berlim, 20 (tarde).—Hontem á noite, depois da dissolução de muitas reuniões socialistas, formou-se em Andreasplatz um grande ajuntamento que custou muito a dispersar. Foram presos 7 individuos.

Madrid, 20 (noite).—Os jornaes republicanos publicam o accordo assignado pelos srs. Pi y Margall, Salmeron, marquez de Montemar e coronel Portuondo, na qualidade de representantes das fracções republicanas colligadas. O accordo versa sobre estes pontos: 1.º estabelecer o suffragio universal e proclamar a republica; 2.º empregar todos os meios para o triumpho da republica, visto não serem respeitados os direitos do homem e a soberania nacional; 3.º aceitar a constituição de 1869 e a lei municipal de 1870 com a forma republicana; 4.º constituir um governo provisorio com a participação de todos os republicanos que contribuam para o triumpho da republica; 5.º convocar as côrtes constituintes com eleições completamente livres; 6.º aceitar a Constituição votada pelas côrtes constituintes; 7.º cada fracção do partido republicano, depois da proclamação da republica, poderá defender as reformas que julgar uteis; 8.º o objecto principal da colligação é o estabelecimento da republica, não como obra de partido, mas como obra nacional.

Os centros zurrillistas e federaes ratificaram este accordo. Os colligados apresentarão dois candidatos em Madrid.

A *Epoca* e o *Correo* declaram que nenhum governo admittiria a proposta de ceder o valle de Arau e a aldeia de Livia á França como compensação da soberania total sobre a republica de Andorra, e que similhante cessão seria unanimemente rejeitada pelos hespanhoes.

New-York, 21, (manhã).—No mercado de trigos de Chicago reina grande panico por causa das avultadas quebras.

Londres, 21, (manhã).—Os srs. Chamberlain e Trevelyan persistem em retirar-se do governo. Os seus successores provaveis são os srs. Danhousse e Fowler.

S. Vicente, 21, (manhã).—Partiu hontem ás 5 horas da tarde para Lisboa o paquete inglez *Araucania* da Companhia do Pacifico.

Paris, 21.—O governo recusou aceitar o orçamento de um milhão de francos para o Congo francez, o que provavelmente levará o sr. Brazza a renunciar á sua nomeação de governador para aquella possessão.

O jornal *La France* at… retrahida do ministerio na … Oriente, e accrescenta que os project… de fazenda foram mal recebidos pelo r…

Madrid, 21.—Diz o jornal … *Ceuta* que as negociações para os … dos de commercio da França, Inglaterra e Hespanha com Marrocos proseguem lentamente, porque as instrucções dos plenipotenciarios marroquinos são muito limitadas. Os representantes das tres potencias pedem a liberdade absoluta de exportação dos productos marroquinos, e a reducção de 5 por cento nos direitos de importação.

Sophia, 21.—Não é exacto que o principe Alexandre consentisse em assignar o convenio turco-bulgaro; o principe insiste na sua nomeação de governador da Romelia sem determinação de praso.

Madrid, 22.—O jornal *O Globo* queixa-se de que os jornaes republicanos federaes insultam o sr. Emilio Castelar, por causa da sua recusa de entrar na colligação, e declara que o mesmo sr. nunca se colligará com gente que foi obrigada a bombardear Cartagena, que não quer a Republica com os radicaes, mas contra os radicaes, e que rejeita os quatro differentes programas politicos propostos pelos republicanos federaes.

Londres, 22.—Suppõe-se que o sr. John Bright entrará para o ministerio se o desaccordo persiste no seio do gabinete, e dar em resultado a demissão do sr. Chamberlain e d'algum outro ministro.

O *Standard* tem noticia de que o governo pensa em mandar retirar do Egipto o sr. Henry Drummond Wolff.

Atenas, 22.—O governo grego conseguiu contraír em Londres um emprestimo de vinte milhões drachmas.

Berlim, 22.—O principe de Bismarck fez publicar uma carta em que declara que só a opposição do parlamento imperial é que impede de dar ás expedições coloniaes todo o appoio como reclamam os interesses da Allemanha.

CORTES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 20 de março de 1886

Presidencia do sr. Fontes Pereira de Mello; secretarios os srs. Eduardo Montufar Barreiros e Simões Margiochi.

A sessão foi aberta ás duas horas e meia da tarde.

Acta approvada.

Prestou jura…ento e tomou assento o digno par sr. visconde de Soares F…

O sr. … di… … ca do col… gar em Coimbra entre o s… … e a faculdade de theologia da mesma cidade.

O sr. Coelho de Carvalho apresentou um projecto de lei alterando o artigo 5.º da lei eleitoral de 1859 na parte que se refere aos juizes de direito do ultramar.

Em seguida foi approvado o parec… fixando o contingente de recrutas par… 1886-1887.

O sr. conde de Alte fez algu… siderações ácerca do padroado … no Oriente, respondendo-lhe … tro dos estrangeiros.

Como não houvesse mais nada a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, declarando que a proxima seria na terça-feira.

Eram 3 horas e meia.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 20 de março de 1886

Presidencia do sr. Pedro de Carvalho; secretarios os srs. Souto Rodrigues e Henrique de Mendia.

A sessão foi aberta ás 3 horas da tarde, estando presentes á chamada 57 senhores deputados. Acta approvada.

O sr. Luciano Cordeiro apresentou o parecer das commissões de fazenda e marinha sobre o projecto de lei ácerca da recompensa nacional aos exploradores Capello e Ivens, e um parecer da commissão de fazenda ácerca da proposta do governo sobre a cunhagem de 200:000$ reis em moeda de prata.

A requerimento do sr. Rodrigo Pequito entrou desde logo em discussão o primeiro d'aquelles pareceres, sendo logo approvado pela camara.

O sr. Eduardo Coelho, por parte da commissão de legislação criminal, apresentou um parecer ácerca da proposta de *lei sobre fianças*.

O sr. Lopes Navarro enviou para a mesa uma representação da camara municipal de Lamego, pedindo uma marca especial para o vinho do Douro que fôr exportado.

Entre os srs. Consiglieri Pedroso e ministro da fazenda trocaram-se algumas explicações ácerca do estado e liquidações das dividas da casa real á fazenda publica.

O sr. Lobo d'Avila, por parte da commissão de fazenda, apresentou o parecer sobre a proposta do governo relativamente á nova dotação do principe real.

O sr. Moraes Sarmento leu e enviou para a mesa um projecto de lei applicando aos officiaes da administração militar a legislação vigente sobre a concessão de medalhas e outras condecorações nos mesmos termos em que são concedidas aos officiaes do exercito e da armada.

Sobre a nova fórma de alistamento de empregados fiscaes, trocaram-se algumas explicações entre os srs. Lobo Lam… ministro da fazenda.

O sr. Oliveira Peixoto inter… sr. ministro da fazenda ácerca … violencias que disse constar-lhe … do praticadas em Fafe. Respond… sr. ministro da fazenda, dizend… tinha ainda participação official … rencia alguma, mas que indag… cto e providenciaria.

Em seguida s. ex.ª apr… proposta de lei prorogando p… annos o praso marcado … visão das matrizes pr…

ORDEM …

Foi appr… jecto de le… mento da… contribu…

[...]tro do praso de dois [...] tri[...]
[...] em discussão o [...] especialidade, sendo [...] approvado, depois de breve [...] em que tomaram parte os srs. [...]a Peixoto, ministro da fazenda e Pereira Carrilho.

Entrou depois em discussão o projecto n.º 188 do anno de 1885, relativo á concessão de cabos submarinos. Foi tambem approvado.

E não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente levantou a sessão, dando para ordem do dia de segunda-feira a discussão dos pareceres n.os 23 e 24.

Eram 6 horas.

—

Sessão de 22 de março de 1886

Presidencia do sr. Pedro de Carvalho; secretarios os srs. Souto Rodrigues e Henrique Mendia.

A sessão foi aberta ás 3 horas da tarde, estando presentes 63 srs. deputados. Acta approvada.

O sr. Vicente Pindella mandou para a mesa os diplomas dos deputados eleitos por Braga e Belem.

O sr. Franco Castello Branco apresentou e mandou para a mesa uma representação dos povos do concelho de Guimarães, pedindo que entre o mais urgentemente possivel em discussão o projecto de desannexação d'aquelle concelho do districto de Braga, projecto apresentado por elle, deputado.

Perguntou se eram verdadeiros os boatos que corriam ácerca da maneira como o governo tencionava rosolver aquella melindrosa questão, e pediu ao governo que o esclarecesse a este respeito.

O sr. presidente do conselho respondeu que o governo tenciona apresentar proximamente um projecto de reforma administrativa, e inserir n'essa lei uma disposição pela qual será applicada ao concelho do Porto e a outros concelhos um regimen semilhante ao que a lei de 18 de julho de 1885 estabeleceu pora o municipio de Lisboa, com as modificações necessarias, ficando por meio d'essa medida geral resolvida a lamentavel questão existente entre os concelhos de Braga e Guimarães, deixando este concelho de nomear procuradores á junta geral do districto de Braga e de contribuir para as despezas do mesmo districto.

O sr. Franco Frasão chamou a attenção do governo para a directriz que leva o traçado do caminho de ferro da Beira Baixa, e fez varias considerações afim de [...]r a maxima conveniencia que ha [...] [...]minho de [...]

[...] sr. [...]ro das obras publicas respondeu fazendo varias reflexões, declarando que o caminho de ferro da Beira Baixa deve ter sempre por objectivo a cidade da Covilhã.

Passou-se á

ORDEM DO DIA

[...]scussão do projecto de lei n.º 23 fixando a dotação de S. A. o principe real [...]tos de reis annuaes, e man[...] entregar a S. M. el-rei a quan[...]00 contos de reis, para as des[...]traordiuarias com os festejos [...]casião do proximo matrimonio do sr. D. Carlos.

O sr. Consiglieri Pedroso apresentou e mandou para a mesa a seguinte moção:

«A camara, considerando que na sessão de 9 de fevereiro ultimo se recusou a admittir a proposta apresentada por elle, deputado, aconselhando a reducção da lista civil;

Considerando que os membros do actual governo, pela voz do sr. Emygdio Navarro, declararam na referida sessão que nenhuma das verbas da lista civil se podia diminuir em razão de que seria inconveniente augmentar qualquer d'ellas;

Considerando que todos os partidos monarquicos e nomeadamente o partido progressista tem julgado inconstitucional a alteração da lista civil, como se prova pelas declarações feitas no parlamento;

Considerando que no estado actual do thesouro publico seria impertinente e anti-patriotico votar qualquer quantia para as festas do casamento do principe real, que farão triste contraste com a miseria do paiz;

Resolve retirar da discussão o projecto apresentado pelo governo para augmento da dotação do principe real, e passa á ordem do dia.

Fez largas considerações sustentando esta moção, e declarando que na presente situação do thesouro este projecto era um repto lançado ao paiz, e um escarneo ás lagrimas dos milhares dos cidadãos que estão lutando com a miseria.

Como désse a hora, o sr. Consiglieri Pedroso pediu que se lhe reservasse a palavra, e o sr. presidente, dando para ordem do dia a mesma que vinha para hoje, declarou que a proxima sessão era ámanhã, e encerrou a presente.

Eram 6 horas.

—

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 23 de março de 1886

Presidencia do sr. Fontes Pereira de Mello; secretarios os srs. Eduardo Montufar Barreiros e Simões Margiochi.

A sessão foi aberta ás duas horas e meia da tarde.

Acta approvada.

Foi resolvido que as commissões da camara que falta organisar, fossem nomeadas pela meza.

[...] conde de Margaride, referindo-[...]rações feitas hontem na ca[...] deputados pelo sr. presidente [...] de ministros com respeito ao [...] governo tenciona empregar [...] as duas cidades de Braga [...] acha essa promessa muito [...] parece-lhe que não deve le[...]s, e declarou que estava [...] o districto de Braga só [...]as condições economicas. [...]Preto perguntou se o go[...] mandar construir [...] Beira Baixa ou se [...]ceder são [...] aquel-

O sr. ministro das obras publicas respondeu que razões d'ordem superior aconselhavam o governo a mandar construir no mais breve praso de tempo possivel aquelle caminho de ferro, e que ha de empregar todos os seus esforços para concluir com a maxima rapidez todas as obras encetadas.

O sr. Santos Viegas (?) disse que a cidade da Covilhã merece a attenção de todos os governos, pois que as suas numerosas fabricas sustentam mais de 8:000 operarios. Acrescentou que julgava mais conveniente que a linha do caminho de ferro fosse directamente áquella cidade, em vez d'esta ser servida por um ramal, como se projectava.

Como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, declarando que a proxima teria logar na sexta-feira.

Eram 4 horas da tarde.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 23 de março de 1886

Presidencia do sr. Pedro de Carvalho; secretarios os srs. Souto Rodrigues e Henrique de Mendia.

A sessão foi aberta ás 3 horas da tarde, estando presentes á chamada 62 senhores deputados. Acta approvada.

Foram apresentados e approvados os pareceres da commissão de poderes sobre as eleições de Braga e Belem.

Prestou juramento o sr. visconde de Pindella.

O sr. conde de Villa Real mandou para a mesa uma representação da Associação Transmontanna de Beneficencia e Instrucção de Villa Real, pedindo a construcção do caminho de ferro do Valle do Congo.

O sr. Franco Frazão chamou a attenção do governo para o estado precario em que se encontram os mestres logareiros em consequencia da elevada taxa em que são collectados.

O sr. ministro da fazenda respondeu, promettendo estudar o assumpto e ordenar as providencias necessarias.

Passou-se á

ORDEM DO DIA

Discussão do projecto de lei n.º 23 fixando a dotação de S. A. o principe real em 40 contos de reis annuaes, e mandando entregar a S. M. el-rei a quantia de 100 contos de reis, para as despezas extraordinarias com os festejos por occasião do proximo matrimonio do sr. D. Carlos.

Usaram da palavra sobre o assumpto os srs. ministro da fazenda, Consiglieri Pedroso, Lobo d'Avila e Dias Ferreira.

Como désse a hora, ficou este ultimo com a palavra reservada, e o sr. presidente encerrou a sessão, declarando que a proxima seria ámanhã e dando para ordem do dia a mesma que vinha para hoje.

Eram 6 horas.

Carta de Lisboa

Lisboa, 23 de março de 1886.

As sessões das camaras animaram-se agora um pouco, com a discussão do projecto de augmento da dotação de S. A. o principe real. Abriu o debate o sr. Consiglieri Pedroso, que já pronunciou dois longos e fastidiosos discursos e ainda promette continuar. Escusado é dizer-lhes que á balofa argumentação do deputado republicano, respondeu magistralmente o illustre ministro da fazenda, que pulverisou um por um todos os seus sophismas. O sr. Dias Ferreira parece querer seguir as pisadas do sr. Consiglieri e principiou a atacar tambem o projecto, sem duvida para aquelle sr. não ficar só no campo; mas como mais vale só que mal acompanhado, parece-me que o republicano não deseja nem acceita a companhia do tal *constituinte*, que no fim de contas em politica cada vez está mais só.

— O sr. conselheiro José Luciano de Castro prestou na sexta-feira juramento como vogal do conselho de estado.

— Continuam as filiações no partido progressista. Os srs. condes do Paço do Lumiar e da Foz filiaram-se effectivamente n'esta grande agrupação politica.

— Já regressou de Paris o sr. Luiz de Andrade Corvo.

— Foi promovido a primeiro official do ministerio das obras publicas, o sr. Motta e Silva, e a segundo o sr. Antonio da Silva Pereira.

— Entre Lisboa e Calais vae haver um comboyo expresso pela via Madrid-Paris.

— O sr. Gouveia, delegado do thesouro no districto de Santarem foi encarregado de rever as matrizes no districto do Porto.

— Mandou-se começar as matrizes nos districtos de Castello Branco e Braga. Para dirigir este serviço em Castello Branco foi nomeado o sr. escrivão de fazenda de Vizeu, e em Braga o escrivão de fazenda d'essa cidade.

— Foram nomeados commissarios de policia civil: de Coimbra, o sr. Antonio de Saldanha Moncada; e de Vizeu, o sr. Julio Pessanha Villegas do Casal.

— Foram nomeados governadores civis substitutos: da Guarda, o sr. João Monteiro Sacadura; e de Faro, o sr. João Agostinho Ferreira.

— Um telegramma de Guimarães para as *Novidades*, diz o seguinte:—Foi muito bem aceite n'esta cidade e concelho a noticia dada por alguns jornaes, de que o governo tenciona reformar o codigo administrativo, tomando por base o projecto de reforma de 1881, da iniciativa do sr. José Luciano de Castro, em cujo projecto se estabelece o principio de autonomia local. Esta solução dada ao conflicto d'esta cidade com a de Braga agrada geralmente.»

— Foi nomeado delegado do thesouro no districto de Villa Real o sr. Francisco Maria Gonçalves Bolbeche Fino, escrivão de fazenda de Portalegre.

— O sr. Fernando Antonio Zanitti foi nomeado reitor do lyceu de Vizeu.

— Diz-se que se vão mandar aprompfar cinco vasos de guerra, para acompanharem o navio que deve conduzir sua alteza a princeza D. Maria Amelia.

— S. M. a rainha, constando-lhe terem sido mordidas por um cão hydrophobo tres creanças em Santo Thyrso, deu ordem para, á sua custa, irem para Paris tratar-se com o celebre Pasteur.

— Os republicanos alliciaram muitos operarios para irem pedir trabalho procurando depois fazer barulho a respeito da dotação do principe. O sr. ministro das obras publicas deu ordem para que todos fossem immediatamente empregados para se tirar pretexto e punir com severidade qualquer desordem.

— Sae brevemente para o estrangeiro em estudos pedagogicos, á sua custa, o sr. Bernardino Machado.

— O sr. Luiz Osorio declarou nos jornaes ter-se filiado no partido progressista.

— Foi preso um gatuno celebre, accusado de grande numero de roubos com arrombamento.

— Foram nomeados officiaes ás ordens de sua magestade el-rei, os srs. Antonio Costa, que foi ajudante de campo do sr. infante D. Augusto e Sebastião Bretiandos que serviu ás ordens dos fallecidos generaes visconde de Sagres e Macedo.

— A direcção da Associação Commercial, respondendo ao sr. administrador geral das alfandegas, diz entender que não ha desvantagem para o commercio em que nas alfandegas se faça a entrega das mercadorias pelo conhecimento á ordem, quando endossado a favor de pessoa certa.

— O governo approvou a liquidação final das obras da ponte internacional sobre o rio Minho, em que Portugal gastou réis 116;663$185.

— Foram nomeados parochos os seguintes presbyteros: Balthazar de Almeida Cabral, para a freguezia de Santa Marinha, concelho de Cêa; José Manuel Fernandes para a de Forjães, concelho de Espozende; Luiz Antonio Teixeira, para a de S. Pedro Teixeira, concelho de Baião; e Antonio Augusto de Madeira Vasconcellos, para a de Sanhoane, concelho de Santa Martha de Penaguião.

— Foi nomeado ajudante da 1.ª direcção do arsenal, o 1.º tenente sr. João Alberto Godinho.

— O *Niger* trouxe de Bordeus 168 passageiros, e o *Orénoque*, procedente do Brazil, 132.

— No julgamento do roubo de inscripções feito a madame Sorgniard foram condemnados, o reu Augusto Martins da Costa a 18 mezes de prisão; João Ignacio da Cunha Tavares foi-lhe expiada a culpa com o tempo de prisão já soffrido, e os outros reus absolvidos.

— Foi agraciado com a com a gran-cruz da ordem scientifica de S. Thiago, o distincto medico francez Pasteur.

— Partem brevemente para Paris, estudar o systema de Pasteur, dois medicos que se offereceram ao governo para esse fim, fazendo elles as despezas á sua custa.

Y.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Paris, 22.—Nada está ainda decidido com respeito á organisação da colonia franceza no Congo.

O sr. Freycinet e o almirante Aube, ministros dos negocios estrangeiros, da marinha e colonias, continuam a estudar o assumpto, mas só d'aqui a 15 dias ficará a questão resolvida.

Affirma um despacho do general Warnet que o colera desappareceu completamente do Tonkin.

Londres, 22.—Annuncia um telegrama de lord Dufferin, governador geral das Indias, que o general Prendergast dispersou um corpo consideravel de birmans rebeldes, proximo de Jemethen.

Berlim, 22.—O imperador Guilherme recebeu hoje grande numero de personagens, que o foram cumprimentar pelo seu anniversario natalicio. Durante o dia appareceu varias vezes á janella, sendo acclamado pelo povo.

Madrid, 23.—O jornal *O Globo* publica hoje uma carta do sr. Emilio Castelar aos eleitores de Huesca, affirmando o seu programa, já telegraphado, e sollicitando-lhes os suffragios.

A celebre cantora Adelina Patti vai já em caminho de Lisboa.

ESPECTACULOS

PRAÇA DE TOUROS

NO

CAMPO DE S. JOÃO

EM

AVEIRO

DUAS BRILHANTES CORRIDAS

NOS DIAS 25 E 28 DE MARÇO

O gado é todo puro, e escolhido a capricho nas manadas do abastado lavrador, o sr. José Joaquim d'Oliveira.

ANNUNCIOS

MODISTA

98—RUA DE SALGUEIROS—98

PORTO

89 COM tirocinio bastante, de modista em Lisboa, onde tem trabalhado para a casa real, e para a mais alta aristocracia, tanto na capital como na cidade do Porto.

Executa vestidos, pelo ultimo modelo a 1$500 reis; moderniza os vestidos antigos a 800 reis.

Executa chapeus, pelos ultimos modelos a 400 reis; modernisa os chapeus antigos a 240 reis.

Executa toda e qualquer obra concernente á sua arte, assim como: visites, dolmans, abrigos, mantelletes, etc., etc., vestidos para noivas e baptisados.

98, *Rua de Salgueiros, á Lapa*

Porto

Arrematação

97 NA comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão substituto Nogueira Junior, e em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Francisco Nunes Branquinho, de Angeja, vão á praça para serem arrematados no dia 4 do proximo mez d'Abril, por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'Aveiro, os predios seguintes:

Uma terra lavradia sita no Lameiro, parte do nascente e poente com varios, do norte com a viuva de José das Neves, e do sul com dr. Alexandre Tavares Lobo, no valor de 100$000 reis.

Uma terra lavradia, sita na Mamma Negra, parte do nascente com José Dias Valente, poente com José Simões da Silva, norte e sul com varios, no valor de 100$000 reis.

Uma terra lavradia e terreno de matto, sito na Fontinha, parte do norte com a viuva de José Esteves Pimenta, poente com Manuel Alves de Moraes, sul e nascente com varios, no valor de 135$000 reis.

Uma terra lavradia e latas, sita no Cabello, parte do norte com o caminho publico, sul com Francisco Pires d'Almeida, nascente e poente com varios, no valor de 60$000 reis.

Uma terra lavradia, sita no Carniço, parte do nascente com Joaquim Nunes da Silva, do poente com Domingos Nunes da Silva Gamacho, norte e sul com varios, no valor de 50$000 reis.

Uma terra lavradia, sita nas Marvidas, parte do nascente com Manuel Alves de Moraes, poente com Maria Nogueira, norte e sul com varios, no valor de 130$000 reis.

Uma terra de matto, sita no Fontão, parte do norte com o Rio da Ribeira, sul com José Simões de Pinho, nascente e poente com varios, no valor de 4$000 reis.

Uma terra de matto e pinheiros, sita no Carreiro Velho, parte do norte com João Nunes da Silva, sul com Francisco Antonio Nogueira Souto, nascente e poente com varios, no valor de 36$000 reis.

Uma tapada a estrume sita na Pateira, parte do nascente com Domingos Nunes da Silva Gamacho, norte, sul e poente com varios no valor de 90$000 reis.

Uma terra lavradia, sita no logar da Dioga, parte do norte com herdeiros de Manuel Nunes Branquinho, sul, nascente e poente com varios, no valor de reis 10$000.

Uma terra lavradia, sita na Silveira, parte do norte com o caminho publico, sul com Antonio Larangeiro das Frias, nascente e poente com varios, no valor de 30$000 reis.

Uma terra lavradia, sita na Grutinha, parte do norte com Vicente Carlos Souto Alves, sul com Manuel Dias Nunes, nascente e poente com varios, no valor de 150$000 reis.

Uma tapada que produz arroz, sita no Cabeço, parte do norte com Domingos Nunes Birbigão, sul com herdeiros de Joaquim Dias Branco, nascente e poente com varios, no valor de 108$000 reis.

Um serrado de terra lavradia, sito na Ilha Velha, parte do norte com Manuel Carvalho, sul com Antonio Nunes Branquinho, nascente e poente com varios, no valor de 125$000 reis.

Um serrado de terra lavradia, sito na Serrana, parte do nascente com Antonio Nunes de Pinho, poente com José Nunes Valente, norte e sul com varios, no valor de 85$000 reis.

Por este são citados quaesquer credores incertos, que se julguem com direito do producto d'arrematação.

O Escrivão Substituto

Fernando Ribeiro Nogueira Junior.

Visto—*Costa e Almeida.*

22 MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten com copahiba, approvadas pela Academia de Medicina de Pariz.

Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.

A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas.

EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES

Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a assignatura de Raquin e o sello official (em azul) do governo francez.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a INJECÇÃO RAQUIN, complemento de todo tratamento

AVISO

98 O Recebedor da Comarca d'Aveiro faz publico, que no mez d'abril estará em cobrança a segunda prestação da contribuição predial de 1885.

Aveiro 20 de março de 1886.

ANNUNCIO

96 NO dia 18 do proximo seguinte mez d'abril pelas 11 horas da manhã junto á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, e na execução movida por Benedicto Augusto Ferreira da Cruz, da Villa de Vagos, contra Joaquim Mendes Soares e mulher, tambem de Vagos, se ha de proceder á venda em hasta publica do usofructo d'uma propriedade de terra lavradia donominada o Ranhoca, na Villa de Vagos, indo á praça no valor de reis 250:000.

Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Aveiro 18 de Março de 1886.

O Escrivão substituto—*Gualdino Manuel da Rocha Calisto.*

Verifiquei a exacção, *Costa e Almeida.*

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

Grands Magasins

DU PRINTEMPS

JULES JALUZOT & C.IE

PARIS

95 ACABA de chegar o catalogo de modas de verão de 1886, o qual contém 541 gravuras.

Daremos este catalogo GRATIS e FRANCO, a todos que nos obsequiarem pedindo-no-lo por carta franquiada.

Mandaremos GRATIS e FRANCO sob pedido, por carta franquiada, as amostras das nossas principaes fazendas para confecções, vestidos, estofos para moveis, etc., etc.

Casa de reexpedições em Lisboa

A nossa casa tomará conta do despacho na Alfandega e da rapida entrega em domicilio de todas as encommendas em Lisboa, evitando por este modo demoras sempre desagradaveis, e poupando aos nossos freguezes excesso de despezas, inevitaveis quando feitas por intermediarios. Não carregaremos mais do que os direitos restrictamente pagos.

Todas as reclamações serão immediatamente attendidas na nossa casa de reexpedições, dirigindo-se a

JULES JALUZOT & C.IE

Travessa de S. Nicolao, 102, 1.º andar

(*Esquina da Rua Aurea*)

LISBOA

12 ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos

LARGO DA CADEIA

A QUEM CONVIER

PRENSAS para copiar cartas com pratos aplainados. Vendem-se a 3$600 reis, 4$000, 6$000, 9$000, 10$000 e 11$500 reis na Fundição do Bolhão.

As pessoas que conhecem as

PILULAS

DO DOUTOR

DEHAUT

DE PARIS

não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

5 fr. e 2 fr. 50

51 GOTTA E RHEUMATISMOS

CURA certa pelo LICOR e pelas PILULAS do Dr Laville

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados e approvados* pelo Chefe das Manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY. O LICOR *toma-se para curar os accessos.*—As PILULAS *tomão-se durante o estado chronico para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Laville D.M.P. da Faculdade de Paris.

Venda por atacado em PARIS: COMAR, Pharmaceutico, rua St-Claude, 28

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

94 AQUELLES de nossos leitores que desejarem comprar obrigações da cidade de Paris, emprestimo de 1871, pagaveis mensalmente, não teem mais do que encher, assignar e dirigir em envolucro o boletim a baixo á

CAISSE GENERALE D'EPARGNE ET DE CREDIT

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL 1.000:000 FRANCOS

116, PLACE LAFAYETTE, EM PARIS

Eu abaixo assignado (nome)......... (prenomes)......... (profissão)......... morador em......... rua......... n.º........, estação do correio no concelho d......... declaro comprar á CAISSE GENERALE D'EPARGNE ET DE CREDIT uma obrigação de 3 % do emprestimo de 1871 da cidade de Paris, pelo preço liquido de cem mil réis pagaveis por cincoenta e cinco recibos mensaes de dous mil réis cada um, que me serão apresentados em meu domicilio, pela administração dos correios.

A obrigação de 3 % do emprestimo de 1871 da cidade de Paris participa de 4 sorteios por anno: 10 e 20 de janeiro—10 e 20 de abril—10 e 20 de julho—10 e 20 de outubro.

A cada tiragem	1 lote de 100:000 fr.	100:000 fr.
	2 lotes de 50:000 »	100:000 »
	10 lotes de 10:000 »	100:000 »
	75 lotes de 1:000 »	75:000 »
	88	Total......... 375:000 »

Até completo pagamento o comprador participa de 17 tiragens, comportando 1:436 lotes dos quaes 17 de 10:000 fr.

Estes 1:496 lotes representam um capital de 6 milhões 375:000 francos. O primeiro recibo de dous mil réis que me fôr apresentado a......... indicará o numero da obrigação comprada e terei immediatamente direito aos *coupons com juros e a todos os sorteios*, como se eu tivesse effectuado o pagamento integral.

Os outros 49 recibos me serão apresentados a......... de cada mez.

Feito em......... a.... de......... de 1886

Assignatura.........

NOVO DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

Rua Direita-Aveiro

Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A **MEMORIA** (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade de trabalhos que executa supplanta toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A **MEMORIA**, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenír todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A **MEMORIA** vende-se a prestações de 500 reis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

Ao recommendar a machina **MEMORIA** direi comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços que difficilmente outras casas do mesmo genero pederão competir.

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, torçaes, etc. 52

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Sociedade Anonyma

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL REIS 2.400:000$000

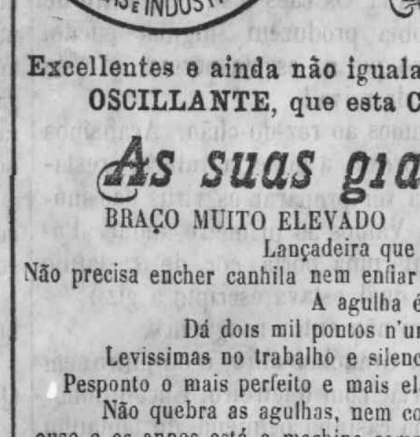
DEPOSITO EM COIMBRA

56 A 62—RUA DA SOFIA—56 A 62

91 ESTE Deposito tem um completo fornecimento de todos os productos das duas fabricas d'esta Companhia—LISBONENSE E XABREGAS—e concede aos srs. estanqueiros eguaes descontos aos que facultam directamente as fabricas.

Novidade em:—*Folha picada—Rapé preparado—Cigarros muito fortes—e Cigarrilhas.*

COMPANHIA FABRIL SINGER



75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79

PEGADO A' CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

VINDE VER AS

Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de LANÇADEIRA OSCILLANTE, que esta Companhia tem á venda.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO

Lançadeira que leva um carrinho d'olgodão.

Não precisa encher canhila nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu machinismo é ajustavel e com ouso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

SINGER

Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, premio superior é medalha d'ouro,

SINGER

Para familias, asfaiates, modistas, chapelleiros, sapateiros e correeiros.

SINGER

Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma creança a move sem se cançar.

SINGER

A que fabrica e vende directamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

SINGER

Vendeu só no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que jamais poderão competir com a machina SINGER

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhem conceito attestando a verdade d'estas palavras mais de SEIS MILHÕES de machinas sahidas das suas fabricas!

Ensino esmerado gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.

Peçam-se catalogos illustrados contendo o preço das machinas.

Avisa-se o publico de que tenha todo o cuidado com as imitações.

Vende-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.

Deposito em todas as capitaes dos districtos d e Portugal. 56

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE—LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO.